

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA

João Roberto Lopes de Azevedo

Adaptação Transcultural e Validação do *Dietarian Identity Questionnaire* para o Brasil

Ribeirão Preto

2023

JOÃO ROBERTO LOPES DE AZEVEDO

VERSÃO CORRIGIDA

**Adaptação Transcultural e Validação do *Dietarian Identity Questionnaire* para o
Brasil**

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, como
parte das exigências para obtenção do título de
Mestre em Ciências.

Área de concentração: Psicobiologia

Orientadora: Profa. Dra. Telma Maria Braga Costa

Ribeirão Preto – SP

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Azevedo, João Roberto Lopes de
Adaptação Transcultural e Validação do *Dietarian Identity Questionnaire* para o Brasil. Ribeirão Preto, 2023.
118 p. : il. ; 30 cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Psicobiologia.

Orientador: Braga Costa, Telma Maria.

1. Vegetarianismo. 2. Identidade Alimentar. 3. Psicometria.

AGRADECIMENTOS

O resultado desse trabalho não se inicia nele próprio, e nem mesmo no começo do mestrado. Inicia-se nos princípios da pandemia, quando cinco amigos decidem aproveitar as “duas semanas de folga” para começar um grupo de estudos sobre psicologia cognitiva. Mal sabíamos o que viria por aí.

O resultado desse trabalho também não foi escrito por só um par de mãos, mas sim por dezenas que auxiliaram em todo o processo, do mais simples afago ao mais complexo conselho. Gostaria de formalmente agradecer a estes indivíduos:

À meus pais, Claudio e Mariam, por todo o suporte em minha mudança e estadia em Ribeirão Preto. A distância foi difícil, mas vocês tornaram-a suportável.

À minha irmã, Lia, e o nosso grupo de amigos: Carol, Alejandro, Artur e Rodolfo. Nossos encontros dominicais me ajudaram a lembrar da vida fora da pós-graduação.

Aos meus amigos mais próximos: Carlos, João Pedro, Marcelo e Vitor. Vocês trouxeram o gostinho do Ceará para essa terra de barro vermelho.

Ao meu mentor e querido amigo, Rafael. Não seria o pesquisador em construção que sou hoje sem nossos encontros quase diários na Cantina da Filô. Você tornou os dias mais leves.

À minha grande amiga, Larissa, por todo o apoio que somente alguém com quem se divide a vida pode dar. Seu sorriso a cada notícia boa e abraço a cada notícia ruim sempre me ajudaram a seguir em frente. Eu amo você.

Aos colegas e amigos do Laboratório de Nutrição e Comportamento, com menção honrosa para Camila, Giovana e Paula. Vocês tornaram o convívio profissional leve e o convívio pessoal afetuoso.

À minha orientadora, Telma Maria Braga Costa. Obrigado pela amizade e por depositar sua confiança em mim. Este trabalho não existiria sem você.

Ao Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, por proporcionar um ambiente de excelência nos três pilares do Ensino Superior.

Agradeço, finalmente, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e a Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) por todo o apoio financeiro ou institucional.

Em memória de Jaci e Sensata.

RESUMO

AZEVEDO, J. R. L. **Adaptação Transcultural e Validação do *Dietarian Identity Questionnaire* para o Brasil**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

O vegetarianismo é um termo universal referente a diversas denominações que evitam ou excluem alimentos de origem animal e seus derivados do padrão alimentar. O *Unified Model of Vegetarian Identity* é um modelo psicológico que propõe o vegetarianismo e outros padrões alimentares enquanto identidade alimentar. Para quantificar e medir aspectos relacionados à identidade alimentar, foi desenvolvido o instrumento psicométrico *Dietarian Identity Questionnaire*. Este trabalho objetivou realizar a adaptação transcultural e validar as propriedades psicométricas do *Dietarian Identity Questionnaire* na população brasileira. A primeira etapa contou com os processos de tradução por dois tradutores independentes, avaliação da validação de conteúdo por cinco especialistas da área de nutrição, psicometria e vegetarianismo, análise da compreensão do instrumento por 30 membros do público-alvo e retrotradução por outros dois tradutores independentes. Iniciando a segunda etapa, foram inicialmente recrutados ($n = 1181$) brasileiros acima de 18 anos, onívoros, vegetarianos ou veganos, a partir da plataforma *RedCap* e mala direta em grupos vegetarianos. Uma segunda coleta foi realizada com os respondentes da primeira coleta ($n = 226$). Foram avaliadas as propriedades psicométricas a partir de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, assim como pela validade convergente e fidedignidade de teste-reteste. Múltiplas ANOVAs também foram conduzidas para verificar as diferenças entre onívoros, vegetarianos e veganos da população brasileira. Os resultados para as análises fatoriais exploratórias foram contraditórios e indicaram erros de mensuração, enquanto os resultados para as análises fatoriais confirmatórias foram adequados e indicaram a validade baseada na estrutura interna do instrumento. A fidedignidade teste-reteste e a validade baseada em medidas externas, averiguada pela validade convergente, também foram acatadas. Onívoros, vegetarianos e veganos divergiram em diversas subescalas, com resultados inovadores que podem indicar uma singularidade dos comedores de carne brasileiros em relação às outras culturas.

Palavra-chave: vegetarianismo, identidade alimentar, psicometria.

ABSTRACT

AZEVEDO, J. R. L. **Cross-cultural Adaptation and Validation of the Dietarian Identity Questionnaire for Brazil**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

Vegetarianism is a universal term referring to various denominations that avoid or exclude food of animal origin and its derivatives from their dietary pattern. The Unified Model of Vegetarian Identity is a psychological model that proposes vegetarianism and other dietary patterns as dietarian identities. To quantify and measure aspects related to dietarian identity, the psychometric instrument called the Dietarian Identity Questionnaire was developed. This study aimed to perform cross-cultural adaptation and validate the psychometric properties of the Dietarian Identity Questionnaire in a Brazilian population. The first stage involved the processes of translation by two independent translators, content validation assessment by five experts in the fields of nutrition, psychometrics, and vegetarianism, analysis of the instrument's comprehension by 30 members of the population, and back-translation by two other independent translators. Starting the second stage, Brazilians above 18 years old, omnivores, vegetarians, or vegans, were initially recruited ($n = 1181$) through the RedCap platform and direct mailings to vegetarian groups. A second data collection was carried out with the respondents from the first collection ($n = 226$). Psychometric properties were assessed through exploratory and confirmatory factor analyses, as well as convergent validity and test-retest reliability. Multiple ANOVAs were also conducted to examine differences among omnivores, vegetarians, and vegans in the Brazilian population. The results for exploratory factor analyses were contradictory and indicated measurement errors, while the results for confirmatory factor analyses were adequate and indicated validity based on the instrument's internal structure. Test-retest reliability and external validity, as assessed by convergent validity, were also supported. Omnivores, vegetarians, and vegans differed on various subscales, with innovative results that may suggest a uniqueness of Brazilian meat eaters compared to other cultures.

Keywords: vegetarianism, dietarian identity, psychometrics.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADA: *American Dietetic Association*

AFC: Análise Fatorial Confirmatória

AFE: Análise Fatorial Exploratória

CFI: *Comparative Fit Index*

CVC: Coeficiente de Validade de Conteúdo

DIQ: *Dietitian Identity Questionnaire*

FCQ: *Food Choice Questionnaire*

IBOPE: Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

JASP: *Just Another Statistical Program*

RDWLS: *Robust Diagonally Weighted Least Squares*

RMSR: *Root Mean Square Residuals*

RMSEA: *Root Mean Square Error of Approximation*

SPSS: *Statistical Product and Service Solutions*

SRMR: *Standardized Root Mean Square Residual*

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TLI: *Tucker-Lewis Index*

TEMS: *The Eating Motivation Survey*

UMVI: *Unified Model of Vegetarian Identity*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Definições dos oito fatores do <i>Dietarian Identity Questionnaire</i>	20
Tabela 2 – Coeficiente de Validade de Conteúdo de cada item do <i>Dietarian Identity Questionnaire</i>	33
Tabela 3 – Dados sociodemográficos da coleta principal (N = 1131) e da segunda coleta (N = 226).....	35
Tabela 4 – Resultado da Análise Paralela, indicando o número de fatores a serem retidos.....	39
Tabela 5 – Estrutura fatorial do <i>Dietarian Identity Questionnaire</i> na Análise Fatorial Exploratória.....	40
Tabela 6 – Índices de ajuste do modelo sugerido pela Análise Fatorial Exploratória para o <i>Dietarian Identity Questionnaire</i>	41
Tabela 7 – Índices de proximidade unifatorial do <i>Dietarian Identity Questionnaire</i>	42
Tabela 8 – Índices de ajuste do modelo original do <i>Dietarian Identity Questionnaire</i>	43
Tabela 9 – Estrutura fatorial do <i>Dietarian Identity Questionnaire</i> na Análise Fatorial Confirmatória.....	43
Tabela 10 – Índices de consistência interna do modelo original (8 fatores) do <i>Dietarian Identity Questionnaire</i>	44
Tabela 11 – Validade convergente das subescalas do <i>Dietarian Identity Questionnaire</i>	45
Tabela 12 – Fidedignidade teste-reteste das subescalas do <i>Dietarian Identity Questionnaire</i> averiguadas após três semanas.....	46
Tabela 13 – Diferenças nas médias dos fatores do <i>Dietarian Identity Questionnaire</i> entre onívoros, vegetarianos e veganos.....	47
Tabela 14 – Comparação das médias entre grupos de onívoros, vegetarianos e veganos nas subescalas do <i>Dietarian Identity Questionnaire</i>	48
Tabela 15 – Tamanhos de efeito das comparações entre os grupos de onívoros, vegetarianos e veganos nas subescalas do <i>Dietarian Identity Questionnaire</i>	49

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	12
1.1.	Vegetarianismo.....	12
1.2.	Modelo Unificado de Identidade Vegetariana.....	15
1.2.1.	Nível contextual.....	15
1.2.2.	Nível internalizado.....	16
1.2.3.	Nível externalizado.....	18
1.3.	<i>Dietarian Identity Questionnaire</i>	19
2.	Justificativa.....	22
3.	Objetivos.....	23
3.1.	Objetivo Geral.....	23
3.2.	Objetivos Específicos.....	23
4.	Material e Método.....	24
4.1.	Participantes.....	24
4.2.	Aspectos Éticos.....	25
4.3.	Material.....	25
4.4.	Procedimento.....	26
4.5.	Análise de dados.....	29
4.5.1.	Análise estatística.....	29
5.	Resultados.....	32
5.1.	Etapa I.....	32
5.2.	Etapa II.....	35
5.2.1.	Dados sociodemográficos.....	35
5.2.2.	Análise Fatorial Exploratória.....	39
5.2.3.	Análise Fatorial Confirmatória.....	42
5.2.4.	Validade Convergente.....	45
5.2.5.	Fidedignidade de teste-reteste.....	46
5.2.6.	ANOVA <i>One-way</i>	46
6.	Discussão.....	50
7.	Considerações Finais.....	54
	REFERÊNCIAS.....	55
	APÊNDICES.....	62
	Apêndice A - Autorização do autor original.....	62

Apêndice B - Traduções e síntese das traduções do <i>Dietarian Identity Questionnaire</i>	63
Apêndice C - Modelo enviado aos <i>experts</i> e versão do DIQ-BR após validade de conteúdo por <i>experts</i>	74
Apêndice D - Modelo enviado à população-alvo e versão do DIQ-BR após validade de conteúdo pela população-alvo.....	78
Apêndice E - Retrotraduções e síntese das retrotraduções do DIQ-BR.....	89
Apêndice F - Versão final do DIQ-BR em português.....	98
Apêndice G - Questionário Sociodemográfico.....	101
Apêndice H - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	104
ANEXOS.....	106
Anexo A - <i>Food Choice Questionnaire</i> (FCQ), subescalas “Saúde” (1-6) e “Preocupação ética” (34-36).....	106
Anexo B - <i>The Eating Motivation Survey</i> (TEMS), subescala “Questões naturais”.....	108
Anexo C - <i>Dietarian Identity Questionnaire</i> (DIQ) original em inglês.....	109

1 – Introdução

Um estudo estimativo de 2010 apontou que cerca de 1,5 bilhões de pessoas ao redor do mundo seriam vegetarianas, número que à época equivaleria a 21% da população mundial (Leahy et al., 2010). No Brasil, a dieta vegetariana tem crescido exponencialmente. De acordo com o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), 14% dos brasileiros se declaram vegetarianos (IBOPE Inteligência, 2018), um aumento de 75% em relação à última pesquisa realizada (IBOPE Inteligência, 2012).

1.1 Vegetarianismo

O vegetarianismo é um termo sem definição universal, com diversas interpretações e possíveis contradições de quem assim se identifica, como seguir comendo algum tipo de alimento de origem animal (Ruby, 2012). Usualmente o termo pode ser utilizado como guarda-chuva para diferentes nomenclaturas que restringem algum ou todos os alimentos de origem animal e seus derivados, como ovolactovegetarianos, lactovegetarianos, veganos, entre outros (*International Vegetarian Union*, n.d.).

De maneira geral, a literatura divide esta população (às vezes chamada de *veg*n*) em três grandes grupos: os vegetarianos, os veganos e os flexitarianos (Rosenfeld, 2018).

Os vegetarianos são compostos por indivíduos que não consomem alimentos de origem animal, com a possível exceção de ovo e/ou leite e seus derivados. Popularmente, este grupo tem sido dividido em ovolactovegetarianos, ovovegetarianos e lactovegetarianos, e compõe a maioria dos indivíduos *veg*ns* (Hargreaves et al., 2023).

Uma forma mais restrita de vegetarianismo é o veganismo, onde todos os alimentos de origem animal são excluídos. Ademais, produtos não-alimentícios também são excluídos, como cintos de couro, produtos com testagem em animais, etc. A aderência à alimentação mas não a esta cultura em geral costuma ser definida como vegetarianismo estrito (Hargreaves et al., 2023).

De maneira semelhante, o flexitarianismo é uma forma mais flexível do vegetarianismo, onde limita-se o consumo de alguns tipos de carne, embora este consumo ainda possa ocorrer (Hargreaves et al., 2023). No decorrer deste trabalho, a não ser que explicita-se uma diferenciação, o termo “vegetariano” será utilizado como

guarda-chuva para referir-se às diversas denominações *veg*n*.

Muito se questiona no senso comum sobre o quão saudável seria a dieta vegetariana e a evitação do consumo de carne em geral. Ao contrário do que acredita-se, a dieta vegetariana apresenta diversos benefícios para a saúde, como menor risco de obesidade, diabetes, doenças cardíacas e alguns tipos de câncer (Marsh et al., 2012). No entanto, uma dieta vegetariana pouco balanceada pode levar a diversos déficits, como a deficiência de proteína, anemia, menores níveis de creatinina nos músculos e hiper-homocisteinemia (Pilis et al., 2014). Deficiências em ômega-3, ferro, cálcio, zinco e nas vitaminas D e B12 também são esperadas em vegetarianos que excluem alimentos de origem animal sem devidos cuidados para substituí-la (Rocha et al., 2019).

A Associação Dietética Americana (*American Dietetic Association*, ADA) posicionou-se frisando que uma dieta vegetariana bem planejada pode atingir todas as recomendações nutricionais necessárias (Craig & Mangels, 2009). O estudo de Pilis e colaboradores (2014) avaliou que os benefícios de uma dieta vegetariana são superiores aos possíveis malefícios. Uma meta-análise de 40 estudos também apontou que a dieta vegetariana é associada com um perfil cárdio-metabólico mais favorável, sendo um possível fator protetivo contra doenças cardíacas e obesidade (Benatar & Stewart, 2018).

Para além dos aspectos nutricionais do vegetarianismo, a dieta vegetariana também impacta em diferentes processos psicobiológicos, como na saúde mental e no funcionamento encefálico. Um estudo realizado por Hargreaves e colaboradores (2021) identificou que adotar uma dieta vegetariana pode influenciar positivamente nos quatro fatores de qualidade de vida (físico, psicológico, social e ambiental) de um indivíduo a partir de melhor saúde física, sentimentos positivos e um senso de comunidade com outros vegetarianos. No entanto, o mesmo estudo frisa que em vegetarianos que não se atentem para uma dieta balanceada e planejada, déficits físicos podem surgir. Ademais, a exclusão social e vegafobia (preconceito contra vegetarianos) podem impactar na dimensão social. Também existe a possibilidade da associação entre vegetarianismo e depressão, embora relações entre este público e questões de saúde mental sejam inconclusivas ou contraditórias.

Diversos estudos apontam para uma relação direta entre vegetarianismo e saúde mental em diversas populações (Burket et al., 2014; Baines et al., 2007; Hibbeln et al., 2018; Larsson et al., 2002), enquanto outros não encontram nenhuma relação entre vegetarianismo e saúde mental (Timko et al., 2012; Beezhold et al., 2015). Um estudo

longitudinal e transcultural realizado por Lavalley e colaboradores (2019) não encontrou relação entre saúde mental positiva ou negativa em vegetarianos de populações estadunidenses, russas e alemãs. Embora o estudo tenha encontrado aumento de ansiedade e depressão em estudantes chineses vegetarianos, o trabalho aponta que especificidades da amostra (como baixa renda familiar) podem ter influenciado este resultado.

O vegetarianismo também tem sido consistentemente relacionado com comportamentos alimentares ortoréxicos (Brytek-Matera, 2021). A ortorexia nervosa é descrita como uma preocupação extrema com a alimentação saudável, levando a perdas físicas, psicológicas e sociais (Dunn & Bratman, 2016). Um estudo recente também identificou que vegetarianos que evitam carne motivados pela perda de peso apresentam maior sintomatologia de transtornos alimentares do que vegetarianos com outras motivações (Zickgraf et al., 2020).

Também existem diferenças no funcionamento encefálico de indivíduos a partir de suas escolhas alimentares. Em um estudo realizado por Filippi e colaboradores (2010), participantes onívoros, vegetarianos e veganos foram expostos a imagens de sofrimento humano ou de animais durante uma ressonância magnética. Embora não tenha existido diferenças entre os grupos na apresentação de imagens de sofrimento humano, houve diferenças claras entre vegetarianos/veganos e onívoros nas imagens de sofrimento animal: enquanto onívoros tiveram maior ativação do giro temporal médio-posterior bilateral, vegetarianos e veganos tiveram maior ativação em áreas relacionadas a empatia, caracterizada pelo córtex cingulado anterior e pelo giro frontal inferior. Ademais, a ativação destas regiões em vegetarianos/veganos foi maior com imagens de sofrimento animal do que em imagens de sofrimento humano. Os autores pontuam que diferentes fatores motivacionais relacionados aos hábitos alimentares podem ser responsáveis pelas diferentes ativações neurais.

Existem diferentes modelos de explicação acerca dos motivos pelos quais indivíduos optam pelo vegetarianismo. A distinção ético-saúde (Hoffman, 2013), preconiza que a escolha alimentar é sustentada por razões éticas, como empatia ou preocupação ecológica, ou de saúde, como preocupação pessoal com o corpo e o peso. No entanto, esta visão pode ser considerada simplificada, por enquadrar os indivíduos em uma dicotomia sem considerar múltiplos fatores importantes (Rosenfeld & Burrow, 2017a). Dentre estes fatores, os valores morais e motivacionais, a identificação, as experiências sociais, o gênero e a cultura de um certo indivíduo são importantes no

processo da escolha alimentar (Rosenfeld, 2018). Desta forma, para melhor abordar a diversidade de fatores que influenciam na opção vegetariana, Rosenfeld e Burrow (2017b) desenvolveram um inovador modelo psicológico, o *Unified Model of Vegetarian Identity*.

1.2 Modelo Unificado da Identidade Vegetariana

Um modelo teórico inovador de explicação é o Modelo Unificado da Identidade Vegetariana, do original *Unified Model of Vegetarian Identity* (UMVI, Rosenfeld & Burrow, 2017b). Os autores propõem a escolha alimentar vegetariana como parte central da identidade pessoal dos indivíduos, colocando-a como uma identidade social.

Identidade social é a forma que indivíduos se definem a partir dos grupos aos quais eles pertencem (Breakwell, 1993). Estudos que assimilam as escolhas alimentares à identidades sociais são recentes, no entanto, comer é uma atividade social, com representações internas e dos grupos que comem de maneira parecida (Nezlek & Forestell, 2020). Estas características de representações internas e em relação a outros grupos são primordiais na definição de uma identidade social (Rosenfeld & Burrow, 2017b).

O UMVI divide-se em três níveis: contextual, internalizado e externalizado. Dentro destes níveis, existem dez dimensões: tempo, duração e imersão histórica no nível contextual; saliência, centralidade, consideração e motivação no nível internalizado; e padrão alimentar, nomenclatura e rigidez no nível externalizado.

1.2.1 Nível contextual

O nível contextual representa o vegetarianismo em seu contexto histórico, sociocultural e da vida dos indivíduos (Rosenfeld & Burrow, 2017b). Este nível leva em consideração aspectos desenvolvimentais que sustentam os níveis internalizados e externalizados.

Dentre as dimensões do nível contextual, o tempo refere-se ao engajamento com o vegetarianismo que um indivíduo tem no decorrer de sua vida. As experiências que um indivíduo teve em contato com vegetarianismo durante seu crescimento influenciam em decisões de integrar este grupo, como em convivências com familiares, amigos e colegas. De maneira semelhante, o momento temporal em que se decide virar (ou deixar

de ser) vegetariano também é significativo para a identidade vegetariana. (Rosenfeld & Burrow, 2017b). Um adolescente que decide virar vegetariano na tentativa de aumentar sua independência frente aos pais certamente será diferente de uma criança que decidiu não comer carne após visitar uma fazenda e experienciar empatia animal.

Outra dimensão do nível contextual, a duração refere-se à quantidade de tempo que um indivíduo se diz vegetariano. Isto permite a quantificação de uma avaliação subjetiva, que é o indivíduo “sentir-se” vegetariano. Dito isto, quanto maior a duração de tempo que um indivíduo é vegetariano, mais experiências ele terá, o que tornará sua identidade vegetariana mais saliente (Rosenfeld & Burrow, 2017b). As motivações de um vegetariano de mais de 10 anos certamente são diferentes das motivações de um vegetariano com menos de 2 meses, visto que as motivações para ser vegetariano mudam durante o tempo (Ruby, 2012).

A última dimensão do nível contextual, a imersão histórica refere-se às condições históricas e socioculturais nas quais um indivíduo é vegetariano. Da mesma forma que a aceitação e quantidade de vegetarianos varia em relação ao tempo em que se vive, o contexto cultural e geográfico também influenciam na identidade vegetariana. Enquanto 14% da população brasileira atualmente se identifica como vegetariana (IBOPE Inteligência, 2018), os valores chegam a 39% na Índia (Mitchell, 2022). A maior prevalência de vegetarianos pode levar a maior diversidade de alimentos e maior quantidade de restaurantes para este público, enquanto a menor prevalência pode levar a sensação de dificuldades em manter a dieta e desistência do vegetarianismo (Rosenfeld & Burrow, 2017b).

1.2.2 Nível internalizado

O nível internalizado representa a assimilação das escolhas alimentares em uma identidade pessoal (Rosenfeld & Burrow, 2017b). Este nível captura os autoconceitos que um indivíduo tem em relação à alimentação.

Dentre as dimensões do nível internalizado, a saliência refere-se ao quão relevante e em destaque é ser vegetariano no autoconceito de um indivíduo. Esta relevância é influenciada diretamente pelo contexto atual em que o indivíduo se encontra e, por consequência, é instável (Rosenfeld & Burrow, 2017b). De fato, um vegetariano que esteja comendo com sua família, onde seu padrão alimentar é conhecido e aceito, não terá problema algum em se alimentar. No entanto, caso o

mesmo vegetariano venha a sair para comer com colegas, e se encontre em um restaurante onde nenhuma das refeições está livre de produtos de origem animal, certamente seu padrão alimentar estará mais saliente.

Outra dimensão do nível internalizado, a centralidade refere-se ao quanto um indivíduo percebe o “ser vegetariano” como uma característica predominante de seu autoconceito. A importância que as escolhas alimentares têm na vida varia entre indivíduos e, portanto, averiguar esta centralidade é importante na verificação da identidade social vegetariana (Rosenfeld & Burrow, 2017b). Ainda de acordo com os autores, a centralidade pode indicar o quão dedicado um indivíduo está ao vegetarianismo e a manutenção da dieta vegetariana, visto que ser vegetariano é uma escolha.

A terceira dimensão do nível internalizado, a consideração refere-se à valência de grupos sociais vegetarianos e onívoros, e como estes definem seus comportamentos em avaliações positivas ou negativas. A consideração se divide em três componentes: consideração ao pessoal, consideração ao público e consideração a onívoros (Rosenfeld & Burrow, 2017b): a consideração ao pessoal refere-se aos sentimentos pessoais de um indivíduo em relação a vegetarianos e a ser vegetariano; a consideração ao público refere-se aos sentimentos pessoais de um indivíduo sobre como onívoros (e a sociedade em geral) vem os vegetarianos; e a consideração a onívoros refere-se a sentimentos pessoais de um indivíduo em relação ao consumo de alimentos de origem animal que ele mesmo não consome, assim como sentimentos em relação a indivíduos e grupos que consomem estes alimentos. Os níveis de considerações que um indivíduo possui influenciam diretamente em seus comportamentos sociais, como na escolha de parceiros sexuais, ou o chamado “vegansexual” (Potts & Parry, 2010).

A última dimensão do nível internalizado, a motivação refere-se às razões pelas quais um indivíduo segue seu padrão alimentar. A motivação se divide em três componentes: motivação pró-social, motivação pessoal e motivação moral (Rosenfeld & Burrow, 2017b): a motivação pró-social refere-se ao quanto o desejo de beneficiar algo além de si mesmo é razão para ser vegetariano; a motivação pessoal refere-se ao quanto o benefício próprio é razão para ser vegetariano; e a motivação moral refere-se ao quanto crenças sobre certo e errado são razões para ser vegetariano. Estas motivações são mutuamente inclusivas, ou seja, pode-se ter níveis altos, baixos ou qualquer combinação entre todas (Plante et al., 2019). Além disso, vegetarianos com maiores índices de motivação pró-social se vêem como superiores a vegetarianos com maiores

índices de motivação pessoal (Fox & Ward, 2008).

1.2.3 Nível externalizado

O nível externalizado representa os comportamentos advindos da identidade vegetariana, sejam estes em relação à comida ou a outros indivíduos. (Rosenfeld & Burrow, 2017b). Estes comportamentos são expressões do nível internalizado da identidade vegetariana, assim como afetam diretamente esta internalização, existindo portanto um feedback interativo entre ambas dimensões (Fox & Ward, 2008).

Dentre as dimensões deste nível, o padrão alimentar refere-se às escolhas alimentares que um indivíduo faz em relação ao consumo de certos alimentos de origem animal. Desta forma, o padrão alimentar é a fundação da identidade vegetariana, visto que todas as outras dimensões do UMVI estão diretamente ligadas às escolhas alimentares (Rosenfeld et al., 2020). É importante frisar que indivíduos com o mesmo padrão alimentar podem variar na forma que se auto-identificam (Ruby, 2012). É possível, por exemplo, que um indivíduo se identifique como ovolactovegetariano, apesar de consumir esporadicamente frango ou peixe.

Outra dimensão do nível externalizado, a nomenclatura refere-se a como um indivíduo se identifica em relação a outros em termos de seu padrão alimentar. A nomenclatura é a expressão do padrão alimentar (Ruby, 2012), no entanto, um vegetariano pode identificar-se de diversas formas com o mesmo padrão alimentar (Rosenfeld et al., 2020). Esta identificação pode, também, ser diferente a depender da situação social, da situação ocorrer com outros vegetarianos (*in-group*) ou com onívoros (*out-group*). É possível imaginar que um vegetariano se apresente somente como “vegetariano” em uma situação social com onívoros, mas que se especifique mais detalhadamente com outros vegetarianos, indicando-se como um “ovovegetariano”, por exemplo.

A última dimensão do nível externalizado, a rigidez refere-se ao nível em que um indivíduo adere ao seu padrão alimentar. É possível que em alguns contextos, vegetarianos viriam a comer pequenas porções de carne, enquanto outros vegetarianos seriam rígidos e se recusariam a comer qualquer quantidade (Stiles, 1998). A dimensão da rigidez pode, portanto, abordar como o padrão alimentar pode diferir em indivíduos de mesma nomenclatura (Nezlek & Forestell, 2020). É possível pensar em diversos exemplos: um vegetariano com altíssima rigidez que se recusa a comer uma farofa feita

com óleo de frango; um vegano com baixa rigidez que ocasionalmente venha a comer queijos em mesas de frios, etc. Estas “quebras” das regras, no entanto, estão ligadas ao contexto e ao grupo social com o qual o vegetariano se encontra, visto que esta flexibilidade em frente a outro vegetariano pode levar ao sentimento de culpa (Jabs et al., 2000) ou gerar um sentimento de não aceitação por outros de seu grupo (Branscombe et al., 1999).

Este modelo inovador, que avalia o vegetarianismo enquanto identidade social, se integra nos estudos das motivações para a escolha alimentar vegetariana. Na sequência, para quantificar estas dimensões e níveis da identidade vegetariana, foi desenvolvido o instrumento psicológico *Dietarian Identity Questionnaire* (DIQ, Rosenfeld & Burrow, 2018).

1.3 *Dietarian Identity Questionnaire*

Baseado no UMVI, foi desenvolvido o *Dietarian Identity Questionnaire* (DIQ, Rosenfeld & Burrow, 2018). O DIQ amplia o conceito de identidade social vegetariana do UMVI (Rosenfeld & Burrow, 2017b) para o conceito de identidade alimentar, onde a evitação, exclusão ou consumo de carne caracteriza-se como parte central da identidade social do indivíduo (Rosenfeld & Burrow, 2018). Desta forma, é possível medir as dimensões e níveis do UMVI em todas as variações de vegetarianos, assim como em onívoros.

O DIQ busca, portanto, quantificar a identidade alimentar, vegetariana ou não. O questionário é composto por 33 itens em uma escala tipo Likert, que vai de 1 (Discordo fortemente) a 7 (Concordo fortemente), e avaliam 8 fatores relacionados ao UMVI: centralidade, em consideração ao pessoal, em consideração ao público, em consideração a outros grupos, motivações pró-sociais, motivações pessoais, motivações morais e rigidez. Os fatores e suas definições podem ser vistos na Tabela 1.

Tabela 1*Definições dos oito fatores do Dietarian Identity Questionnaire*

Fatores	Definição
Centralidade	O quanto o indivíduo percebe seu padrão alimentar como uma característica predominante de seu autoconceito.
Em consideração ao pessoal	A avaliação de como o indivíduo percebe a si e a outros que sigam o mesmo padrão alimentar.
Em consideração ao público	A avaliação de como indivíduos com padrões alimentares diferentes, e a sociedade em geral, avaliam aqueles que seguem o seu padrão alimentar.
Em consideração a outros grupos	A avaliação de indivíduos que sigam um padrão alimentar diferente do seu.
Motivações pró-sociais	O quanto o benefício para algo além de si mesmo é razão para seguir seu padrão alimentar.
Motivações pessoais	O quanto o benefício próprio é razão para seguir seu padrão alimentar.
Motivações morais	O quanto o indivíduo acredita que a moralidade (certo e errado) é razão para seguir seu padrão alimentar.
Rigidez	O quanto o indivíduo segue seu padrão alimentar.

Nota: a nomenclatura dos fatores e suas definições também passaram pelo processo de tradução e retrotradução abordados neste trabalho.

O *Dietarian Identity Questionnaire* inicialmente possuía 95 itens, que foram reduzidos para 52 itens após avaliação por 18 *experts* da área de identidade e escolha alimentar (Rosenfeld & Burrow, 2018). O mesmo estudo realizou uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) com estes 52 itens, cujos resultados indicaram a necessidade de eliminar outros itens, o que levou aos 33 finais do questionário. Na sequência, foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC), cujos resultados confirmaram a estrutura fatorial de 33 itens, com consistência interna dos fatores entre $\alpha = 0,83$ e $\alpha = 0,97$, além de valores adequados de índice de ajuste ($\chi^2 (467) = 857,02$; CFI = 0,958; SRMR = 0,041; RMSEA = 0,054). Como o estudo original foi realizado com uma população majoritariamente onívora, o DIQ foi validado novamente em outro estudo, com uma população exclusivamente vegetariana (Rosenfeld, 2019). Este estudo apresentou índices de ajuste ($\chi^2 (467) = 1678,18$; CFI = 0,960; SRMR = 0,035; RMSEA

= 0,051) e consistência interna (entre $\alpha = 0,81$ e $\alpha = 0,96$) semelhantes ao original e confirmou a estrutura original de oito fatores.

O DIQ também foi validado para a população alemã (Kirsten et al., 2020) onde, por diferenças culturais, foi inserido o consumo ou não de mel entre as perguntas. O consumo de mel por veganos é uma área cinza, onde uns consideram errado por ser um alimento derivado da origem animal e outros consideram adequado (Greenebaum, 2012). Ademais, foram inseridos seis novos itens para medir outros fatores relacionados ao UMVI, que não foram representados no instrumento original. A validação apresentou propriedades psicométricas adequadas, com bons índices de ajuste ($\chi^2 (467) = 1661,77$; CFI = 0,956; SRMR = 0,049; RMSEA = 0,052) e consistência interna (entre $\alpha = 0,74$ e $\alpha = 0,94$), assim como as diferenças entre onívoros, vegetarianos e veganos foi semelhante à validação original (Kirsten et al., 2020).

O DIQ também foi validado para a população espanhola (Chinea-Montesdeoca et al., 2022) onde a validação também apresentou índices de ajuste adequados (CMIN/DF = 2,026; CFI = 0,976; NNFI = 0,972; SRMR = 0,054; RMSEA = 0,057). Além disso, foram realizadas correlações com o *Meaning of Food in Life Questionnaire* validado para a população espanhola (Chinea et al., 2020) para averiguar a validade convergente do instrumento.

O DIQ também foi validado para a população italiana (Amato et al., 2022) e contou com um item adicional que verificava se a evitação de certos tipos de alimento se dava por alergias ou condições médicas. A validação apresentou propriedades psicométricas adequadas, com índices de ajuste ($\chi^2 (467) = 1660,45$; CFI = 0,960; TLI = 0,955; RMSEA = 0,047) e consistência interna (entre $\alpha = 0,78$ e $\alpha = 0,92$) semelhantes às outras validações. Além disso, o estudo verificou uma diferença entre a forma como as pessoas se identificam e suas escolhas alimentares (ex.: sou vegetariano, porém consumo frango), fato recorrente na literatura sobre vegetarianismo (Rosenfeld & Burrow, 2017b).

Apesar do crescimento de estudos sobre vegetarianismo na última década (Ruby 2013; Rosenfeld 2018), poucos estudos de caráter quantitativo ou instrumentos psicométricos foram validados para esta população no Brasil.

2 – Justificativa

Tendo em vista o aumento da população que se identifica ou se comporta de maneira vegetariana, a importância de estudos no Brasil na área de pesquisas quantitativas voltadas para a motivação alimentar e vegetarianismo e a relevância de escalas que avaliem questões sobre como as escolhas alimentares estão vinculadas à identificação, especialmente em uma população vegetariana, demonstrou-se importante realizar a adaptação e validação do DIQ para a população brasileira, a fim de garantir instrumentos psicométricos voltados para a população vegetariana.

Além do processo de tradução do questionário, foram utilizados critérios rigorosos de adaptação e validação (Borsa et al., 2012), para garantir que o instrumento de fato avalie os fatores propostos em um contexto cultural brasileiro.

A hipótese traçada foi da validade deste instrumento para a população brasileira, com dados estatísticos de validade de construtos semelhantes aos encontrados na publicação original e em outras validações.

3 – Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Testar as propriedades psicométricas do *Dietarian Identity Questionnaire* em adultos brasileiros.

3.2 Objetivos Específicos

- Adaptar o *Dietarian Identity Questionnaire* para o português;
- Avaliar a validade de construto por meio da estrutura fatorial (exploratória e confirmatória) do *Dietarian Identity Questionnaire*;
- Avaliar a fidedignidade de teste-reteste do *Dietarian Identity Questionnaire* por meio do Coeficiente de Correlação Intraclasse;
- Avaliar a consistência interna do *Dietarian Identity Questionnaire* por meio da fidedignidade composta e Ômega de McDonald;
- Avaliar a validade convergente do *Dietarian Identity Questionnaire*.

4 – Material e Método

Este estudo foi dividido em duas etapas que visam o processo de adaptação transcultural e validação (Borsa et al., 2012). A primeira consistiu na tradução, avaliação da validade de conteúdo por especialistas e pelo público-alvo e retrotradução. A segunda etapa descreveu o estudo das características psicométricas do instrumento através da análise fatorial exploratória, análise fatorial confirmatória, validade convergente e fidedignidade de teste-reteste.

4.1 Participantes

Foram utilizados como critério de inclusão: ser nativo do Brasil, estar em um padrão alimentar específico a pelo menos um ano e ter entre 18 e 60 anos. E os critérios de exclusão foram: não preenchimento por completo de alguma escala psicométrica, ser gestante, ser crudívoro, frutívoro ou comer exclusivamente carne, possuir algum déficit cognitivo, ser analfabeto, possuir diagnóstico de transtornos alimentares, possuir condição alimentar que exija uma dieta específica e passar por algum tratamento médico que exija mudanças alimentares.

No total, responderam ao questionário 1802 participantes. Após a limpeza dos dados através da exclusão de indivíduos que não responderam todas as subescalas da pesquisa, a etapa de testagem das características psicométricas do questionário contou com 1131 participantes (62,5% do gênero feminino, 15,5% do gênero masculino, 0,5% com outro gênero e 21,5% de dados omissos) com idades entre 18 e 60 anos ($M = 36,00$, $DP = 12,49$), e com padrão alimentar onívoro (46,0%), vegetariano (21%) ou vegano (11,2%), que foram recrutados virtualmente para participar da pesquisa. Uma descrição mais detalhada desta amostra está disponível nos Resultados, na Tabela 3.

Para a fidedignidade de teste-reteste, responderam ao questionário 300 participantes. Após a limpeza dos dados através da exclusão de indivíduos que não responderam todas as subescalas da pesquisa, a etapa de testagem da fidedignidade de teste-reteste contou com 226 participantes (77% do gênero feminino, 20,8% do gênero masculino, 1,3% com outro gênero e 0,9% de omissos), com idades entre 18 e 60 anos ($M = 34,63$, $DP = 11,69$), e com padrão alimentar onívoro (61,1%), vegetariano (27%) ou vegano (11,9%), que foram recrutados via e-mail para responder novamente a pesquisa. Uma descrição mais detalhada desta amostra também está disponível nos

Resultados, na Tabela 3.

As amostras para ambas coletas foram adequadas para a realização das análises fatoriais confirmatórias e exploratórias (Worthington & Whittaker, 2006; Kline, 2005; Kyriazos, 2018) e para avaliar a fidedignidade de teste-reteste (Souza et al., 2017).

4.2 Aspectos Éticos

O projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa para seres humanos da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), sendo aprovado sob o CAAE nº 50967021.7.0000.5498.

O benefício dessa pesquisa foi produzir conhecimento científico sobre o vegetarianismo e a identidade alimentar em geral. O risco foi um possível desconforto com alguma pergunta durante a realização da pesquisa, estando o participante livre para desistir de sua participação sem qualquer prejuízo.

4.3 Material

Questionário de caracterização sociodemográfica: Foi desenvolvido pelo próprio pesquisador para posterior caracterização e estratificação da amostra. Foram solicitados os seguintes dados: sexo, orientação sexual, data de nascimento, peso, estado, altura, etnia, nível educacional, condição socioeconômica e prática de atividade física.

Dietarian Identity Questionnaire (DIQ; Rosenfeld & Burrow, 2018): O *Dietarian Identity Questionnaire* avalia os fatores da identidade alimentar descritos no UMVI. O questionário é composto por 33 itens respondidos em uma escala tipo Likert (1 = discordo fortemente; 7 = concordo fortemente) que avaliam oito construtos. Cada item avalia um dos oito fatores específicos, formando-se então blocos de perguntas que avaliam certos fatores.

Ademais, o questionário conta com um item inicial que verifica quais produtos animais ou derivados o indivíduo consome: carnes vermelhas, aves, peixe, ovo, leite e seus derivados. É então indicado ao participante que sempre que uma pergunta referir-se a “seu padrão alimentar”, deve-se considerar o respondido neste item inicial. Este item foi utilizado para diferenciar os grupos de onívoros (que comem algum tipo de carne),

vegetarianos (que não comem nenhum tipo de carne, porém comem ovo ou derivados de leite) e veganos (que não comem nenhum tipo de carne, ovo ou derivados de leite).

Food Choice Questionnaire (FCQ; Steptoe et al., 1995, adaptada por Heitor et al., 2015): O Questionário sobre motivo das escolhas alimentares (FCQ) avalia a importância atribuída pelos indivíduos às escolhas alimentares. O questionário é composto por 36 itens respondidos em uma escala tipo Likert (1 = nada importante; 4 = muito importante) que avaliam nove construtos. Foram utilizadas as subescalas de Saúde e Preocupação ética, totalizando oito itens, que em estudo posterior das características psicométricas (Heitor et al., 2019), apresentaram consistência interna adequada (Saúde, $\omega = 0,91$; Preocupação ética, $\omega = 0,95$).

The Eating Motivation Survey (TEMS; Renner et al., 2012, adaptada por Moraes & Alvarenga, 2017): O *The Eating Motivation Survey* (TEMS) avalia as motivações para comer e as escolhas alimentares. O questionário é composto por 45 itens respondidos em uma escala Likert (1 = nunca; 5 = sempre) que avaliam quinze construtos. Foi utilizada a subescala Questões naturais, totalizando três itens, que em estudo posterior das características psicométricas (Sproesser et al., 2019) apresentou consistência interna aceitável ($\alpha = 0,72$).

4.4 Procedimento

Inicialmente contactou-se o autor do instrumento original, averiguando se existiam outras validações em realização para a população brasileira e pedindo permissão para sua realização (Apêndice A). Na sequência, o projeto foi aprovado por um comitê de ética em pesquisa.

Em seguida, foi iniciado o processo de adaptação transcultural do DIQ, que consistiu em: realizar tradução por dois tradutores independentes; submeter a uma avaliação por comitê de cinco *experts*; realizar uma avaliação com 30 membros da população-alvo (15 vegetarianos e 15 onívoros) através do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC, Hernández-Nieto, 2002); realizar retrotradução por dois tradutores independentes, que foi aprovada pelo autor original; e o estudo piloto, em que as escalas e questionários foram aplicados em uma pequena amostra total da população.

Na etapa de tradução, foram contactados dois tradutores: um brasileiro versado em psicométrica e um brasileiro leigo cientificamente, ambos fluentes em inglês. Ambos foram requisitados para realizar o processo de tradução buscando atentar-se para as normas linguísticas, semânticas e idiomáticas do português brasileiros. Os tradutores não interagiram entre si e suas traduções foram completamente independentes uma da outra. Após a entrega destas duas traduções independentes, reuniu-se a equipe de pesquisa para realizar a síntese das traduções, onde traduções semelhantes foram acatadas e traduções divergentes foram debatidas por três pesquisadores da área. Ao final desta etapa, obteve-se a primeira versão em português do DIQ. A versão original do DIQ está disponível no Anexo C, e ambas traduções, assim como a síntese das traduções, no Apêndice B.

Na etapa da avaliação por comitê de *experts*, foram contactados cinco pesquisadores: dois da área da psicométrica e comportamento alimentar, dois da área do comportamento alimentar e um da área do vegetarianismo para avaliar o conteúdo dos itens traduzidos a partir de sua equivalência idiomática, cultural e conceitual. A versão traduzida do DIQ foi enviada e foi realizada uma avaliação qualitativa, onde os *experts* apontaram concordâncias ou discordâncias com os termos utilizados na tradução. As sugestões dos pesquisadores então foram debatidas pela equipe de pesquisa e criou-se uma nova versão traduzida do DIQ. O modelo de ficha utilizado pelos *experts* e a versão validada por eles está disponível no Apêndice C.

Na etapa da avaliação pela população-alvo, foram contactados 30 participantes por conveniência, dos quais 15 eram onívoros e 15 eram vegetarianos. A versão traduzida do DIQ foi entregue aos participantes e foi requisitado que avaliassem todos os itens, com nota de 1 a 5, a partir da clareza, da adequação da linguagem e da compreensão da pergunta. Estas pontuações foram utilizadas para calcular o CVC, onde todos os 33 itens do DIQ alcançaram o valor aceitável. Além disso, foi perguntado aos participantes se eles achavam que o item em si deveria ser alterado, independentemente do valor do CVC. A partir desta análise qualitativa, as instruções iniciais e o item 4 foram ajustados, formando-se uma nova versão traduzida do DIQ. O modelo de ficha utilizado pela população-alvo e a versão validada por eles está disponível no Apêndice D.

Na etapa da retrotradução, foram contactados dois tradutores: um brasileiro fluente em inglês e um estadunidense fluente em português. Ambos foram requisitados para realizar o processo de tradução buscando atentar-se para as normas linguísticas,

semânticas e idiomáticas do inglês americano. Os tradutores não interagiram entre si e suas traduções foram completamente independentes uma da outra. Também foi pedido que os tradutores não procurassem a escala original, a fim de eliminar quaisquer vieses. Após a entrega destas duas traduções independentes, reuniu-se a equipe de pesquisa para realizar a síntese das retrotraduções, onde traduções semelhantes foram acatadas e traduções divergentes foram debatidas por três pesquisadores da área. Ao final desta etapa, obteve-se a versão retrotraduzida em inglês do DIQ, que foi apresentada ao autor original. As retrotraduções de ambos tradutores e a síntese das retrotraduções estão disponíveis no Apêndice E. O autor sugeriu uma pequena mudança nas Instruções Iniciais, que foi adequada na versão em português e obteve-se a versão final do DIQ para o português brasileiro, disponível no Apêndice F.

Na etapa do estudo piloto, a versão final do DIQ traduzido foi inserido juntamente com as outras escalas utilizadas (Anexos A e B) e o questionário sociodemográfico (Apêndice G) na plataforma de pesquisa *RedCap*, e o *link* da coleta foi enviado para cinco pesquisadores independentes, que opinaram na construção do questionário em si, apontaram erros ortográficos e cronometraram o tempo utilizado para responder a pesquisa por completo. Após a realização das alterações sugeridas, o questionário final da pesquisa foi concluído, e iniciou-se o processo de coleta de participantes.

Os participantes foram obtidos a partir da divulgação da pesquisa via *e-mail* (mala direta), em redes sociais sobre alimentação e em grupos que abordam a temática do vegetarianismo, partindo do modelo *snowball*. Foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Apêndice H), que explanou o objetivo da pesquisa, seu procedimento e direitos e deveres do participante, e em seguida o teste foi aplicado. Três semanas após um indivíduo responder a pesquisa por completo, foi enviado um *e-mail* convidando-o a responder novamente o questionário. Isto foi feito para a realização da fidedignidade de teste-reteste. A coleta ocorreu por 53 dias, totalizando 1802 participantes na primeira coleta e 300 participantes na segunda coleta.

Após a coleta dos participantes, iniciou-se a análise de dados. As evidências psicométricas de validade baseada na estrutura interna e de consistência interna da escala foram testadas através das análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, pela fidedignidade composta e pelo ω de McDonald. A validade de medidas externas foi realizada pelas validades convergentes, utilizando os instrumentos FCQ e TEMS, em suas versões validadas no Brasil (Heitor et al., 2015; Moraes & Alvarenga, 2017). A

fidedignidade de teste-reteste foi realizada através do Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC, Cicchetti, 1994).

4.5 Análise de dados

Os três instrumentos utilizados nesta pesquisa (Rosenfeld & Burrow, 2018; Heitor et al., 2015; Moraes & Alvarenga, 2017) possuem o mesmo procedimento de correção, através da média dos escores de cada subescala. Esses valores foram utilizados para as análises de correlação da validade convergente.

4.5.1 Análise estatística

As análises foram realizadas pelos programas *Statistical Product and Service Solutions* (SPSS) Versão 26.0 para análises descritivas, *Factor* para análises fatoriais exploratórias e *JASP* para análises fatoriais confirmatórias e correlações da fidedignidade de teste-reteste. Todas as análises utilizaram a técnica *Bootstrapping* (1000 reamonstragens; 95% IC BCa) para correção da normalidade.

A validade de conteúdo foi atestada pelo Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC, Hernández-Nieto, 2002), que visa avaliar o grau de concordância entre diversos participantes. Valores iguais ou superiores a 0,80 indicam o item como aceitável a partir de sua clareza e adequação da linguagem e compreensão da pergunta.

Foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) com o objetivo de avaliar a estrutura fatorial da escala *Dieratian Identity Questionnaire* (DIQ, Rosenfeld & Burrow, 2018). A análise foi implementada utilizando uma matriz policórica e método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS, Asparouhov & Muthen, 2010). A decisão sobre o número de fatores a serem retidos foi realizada por meio da técnica de Análise Paralela com permutação aleatória dos dados observados (Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011) e a rotação utilizada foi a *Robust Promin* (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019).

A estabilidade dos fatores foi avaliada por meio do índice *H* (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) que avalia o quão bem um conjunto de itens representa um fator comum. Valores altos de *H* ($> 0,80$) sugerem uma variável latente bem definida, que é mais provável que seja estável em diferentes estudos. Valores baixos de *H* sugerem uma variável latente mal definida, e provavelmente instável em diferentes estudos (Ferrando

& Lorenzo-Seva, 2018).

Os índices de ajuste utilizados foram: χ^2 ; χ^2/gl ; *Comparative Fit Index* (CFI); *Tucker-Lewis Index* (TLI); *Root Mean Square Residuals* (RMSR) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). Valores de χ^2 não devem ser significativos; a razão de χ^2/gl deve ser ≤ 5 ou, preferencialmente, ≤ 3 ; Valores de CFI e TLI devem ser $\geq 0,90$ e, preferencialmente acima de 0,95; Valores de RMSEA devem ser $\leq 0,08$ ou, preferencialmente $\leq 0,06$, com intervalo de confiança (limite superior) $\leq 0,10$ (Brown, 2015).

Foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) com o objetivo de avaliar a plausibilidade da estrutura original *Dietarian Identity Questionnaire*. A análise foi implementada utilizando o método de estimação *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS), adequado para dados categóricos (DiStefano & Morgan, 2014; Li, 2016). Os índices de ajuste utilizados na AFC foram semelhantes aos utilizados na AFE: χ^2 ; χ^2/gl ; *Comparative Fit Index* (CFI); *Tucker-Lewis Index* (TLI); *Standardized Root Mean Residual* (SRMR) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA).

A validade convergente do DIQ foi averiguada realizando correlações bivariadas entre suas próprias subescalas e variáveis teoricamente relacionadas, a partir das subescalas do *Food Choice Questionnaire* (Heitor et al., 2019) e do *The Eating Motivation Survey* (Moraes & Alvarenga, 2017). As correlações entre as próprias subescalas do instrumento seguiram as propostas pela escala original (Rosenfeld & Burrow, 2018). A análise de dados faltantes utilizou a técnica *Pairwise deletion*.

A fidedignidade de teste-reteste foi mensurada através Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC), onde valores de ICC $> 0,6$ são bons e acima de 0,75 são excelentes (Cicchetti, 1994). O tipo de ICC utilizado foi a ICC3,k (Shrout & Fleiss, 1979; Koo & Li, 2016).

Foram realizadas diversas análises de variância de uma via (ANOVA-*One Way*) com o objetivo de avaliar se havia diferenças nas subescalas do DIQ entre onívoros, vegetarianos e veganos. A normalidade dos dados foi avaliada por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene. O procedimento de *bootstrapping* foi realizado para correção da normalidade e para apresentar um intervalo de confiança de 95% para as diferenças entre as médias (Haukoos & Lewis, 2005). Nos casos contendo heterogeneidade de variância, foi solicitada a correção de Welch e avaliação de post-hoc por meio da técnica de Games-Howell, já nos casos com homogeneidade de variância, a

avaliação de post-hoc foi solicitada por meio da técnica de Hochberg (Field, 2022). O cálculo do tamanho de efeito de cada análise de variância foi realizado pelo Ômega ao quadrado (ω^2 , Field, 2013). Valores menores do que 0,01 são considerados irrisórios; entre 0,01 e menores que 0,06 são considerados pequenos; entre 0,06 e menores que 0,14 são considerados médios; e iguais ou superiores a 0,14 são considerados grandes.

5 – Resultados

O estudo foi dividido em duas etapas. Na primeira, foi realizada a adaptação transcultural do instrumento, com o processo de tradução, retrotradução e avaliação do conteúdo por juízes e população-alvo. Na segunda, foram realizadas análises estatísticas para averiguar a validação interna e externa do instrumento. Os resultados de cada etapa estão disponíveis abaixo.

5.1 Etapa I

Foi realizada a tradução do instrumento original por dois tradutores brasileiros e fluentes em inglês, com posterior síntese realizada pela equipe de pesquisadores. Houveram modificações em algumas traduções, misturando as sugestões de ambos tradutores na criação de uma nova versão.

Após obter a primeira versão traduzida para o português, iniciou-se a fase de validade de conteúdo. O instrumento foi apresentado para cinco juízes *experts* para avaliação da versão traduzida em relação a sua clareza, estrutura, abrangência e adequação contidas nos itens e nas instruções iniciais.

Dentre as sugestões de alterações pelos juízes, surgiram as substituições da palavra alimentícia por alimentar em quase todos os itens e uma alteração substancial no item 21. Este foi alterado de sua versão sintetizada “Eu sigo meu padrão alimentar porque eu quero beneficiar a sociedade” para uma versão menos literal e mais utilizável no português brasileiro: “Eu sigo meu padrão alimentar porque acredito que seja benéfico para a sociedade”.

Em seguida foi realizada a avaliação pela população-alvo. O instrumento, após as alterações dos juízes, foi apresentado a 30 participantes que se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão. Eles foram coletados pelas redes sociais e avaliaram o instrumento em relação a clareza dos itens, a adequação da linguagem e a compreensão dos itens e das instruções iniciais, dando notas de 1 a 5 para cada item.

Para analisar as sugestões dos diversos participantes sobre os itens, foi realizado um cálculo do Coeficiente da Validade de Conteúdo (CVC). Após a análise, exposta na Tabela 2, verificou-se que todos os itens estavam acima do ponto de corte do aceitável (0,8). No entanto, após análise qualitativa das sugestões de alteração dos participantes, decidiu-se acatar algumas delas, como: alteração da palavra “significante” por

“significativo” no item 4; alteração da palavra “laticínios” por “leite e derivados” no item inicial; e frisar em negrito diversas palavras nas instruções (não, exclui, inclui, etc).

Tabela 2

Coefficiente de Validade de Conteúdo de cada item do Dietarian Identity Questionnaire

Item avaliado	Clareza	Adequação	Compreensão
Instruções	0,873	0,907	0,893
1	0,947	0,947	0,960
2	0,947	0,940	0,947
3	0,940	0,953	0,967
4	0,933	0,953	0,953
5	0,960	0,940	0,960
6	0,953	0,893	0,933
7	0,933	0,920	0,927
8	0,967	0,907	0,967
9	0,967	0,920	0,967
10	0,967	0,893	0,967
11	0,967	0,867	0,967
12	0,967	0,887	0,960
13	0,967	0,887	0,967
14	0,953	0,900	0,960
15	0,960	0,893	0,967
16	0,967	0,900	0,967
17	0,967	0,920	0,967
18	0,967	0,887	0,960
19	0,967	0,900	0,967
20	0,967	0,913	0,967
21	0,953	0,907	0,953
22	0,960	0,907	0,960

Item avaliado	Clareza	Adequação	Compreensão
23	0,967	0,907	0,967
24	0,967	0,900	0,967
25	0,967	0,907	0,967
26	0,967	0,913	0,967
27	0,953	0,907	0,960
28	0,967	0,880	0,967
29	0,940	0,853	0,940
30	0,967	0,900	0,967
31	0,967	0,967	0,967
32	0,967	0,967	0,967
33	0,960	0,953	0,967

Na sequência, se iniciou o processo de retrotradução, utilizando dois tradutores autônomos: um brasileiro fluente em inglês e um americano fluente em português. Realizou-se, então, a síntese das retrotraduções, novamente pelo pesquisador principal, sua orientadora e uma convidada do laboratório. Neste processo, acatou-se majoritariamente as sugestões do tradutor americano.

Na sequência, o instrumento retrotraduzido foi apresentado ao autor original para seu parecer. O instrumento foi aprovado, fazendo-se somente a sugestão de modificar o item inicial (que pede para apontar quais grupos alimentares o participante geralmente não come) por uma versão atualizada (na qual se pergunta ao participante se ele come certo grupo alimentar, e marca-se sim ou não). Por ser uma pequena alteração, nas quais a maioria das palavras e frases se mantiveram da versão que passou pelo processo da Etapa 1, decidiu-se acatar a sugestão do autor original sem a necessidade de passar o item inicial por nova análise.

Finalmente, o instrumento passou por um estudo-piloto, onde cinco participantes da população-alvo responderam o questionário por completo. Após pequenas alterações de erros de digitação da pesquisa na plataforma, concluiu-se a Etapa I, e deu-se início à Etapa II.

5.2 Etapa II

Foi realizada a coleta dos dados pela plataforma *Redcap*, com divulgação do link de pesquisa por mala direta, grupos de redes sociais e pelo Jornal da USP de Ribeirão Preto.

5.2.1 Dados sociodemográficos

Foram realizadas estatísticas descritivas e de frequência para verificar a amostra dos participantes. Estes dados sociodemográficos estão disponíveis na Tabela 3 para a coleta principal e para a segunda coleta (fidedignidade de teste-reteste). Idade, Peso e Estatura estão reportados em média, enquanto os outros valores são reportados em porcentagem.

Tabela 3

Dados sociodemográficos da coleta principal (N = 1131) e da segunda coleta (N = 226)

Perguntas	Média (DP) ou Respondentes (%) da coleta principal	Média (DP) ou Respondentes (%) da segunda coleta
Respondentes	1131 (100,0)	226 (100,0)
Idade média (DP)	36,0 anos (12,49)	34,63 anos (11,68)
Peso médio (DP)	68,65 kg (15,77)	68,88 kg (16,18)
Estatura média (DP)	1,65m (8,26)	1,66m (8,48)
Estado		
Acre	1 (0,1)	-
Alagoas	1 (0,1)	-
Amapá	-	1 (0,4)
Amazonas	2 (0,2)	1 (0,4)
Bahia	20 (1,8)	4 (1,8)
Ceará	154 (13,6)	21 (9,3)
Distrito	10 (0,9)	4 (1,8)

Perguntas	Média (DP) ou Respondentes (%) da coleta principal	Média (DP) ou Respondentes (%) da segunda coleta
Federal		
Espírito Santo	4 (0,4)	3 (1,3)
Goiás	11 (1,0)	3 (1,3)
Maranhão	4 (0,4)	-
Mato Grosso	2 (0,2)	1 (0,4)
Mato Grosso do Sul	2 (0,2)	-
Minas Gerais	61 (5,4)	13 (5,8)
Pará	4 (0,4)	1 (0,4)
Paraíba	5 (0,4)	1 (0,4)
Paraná	31 (2,7)	7 (3,1)
Pernambuco	10 (0,9)	1 (0,4)
Piauí	3 (0,3)	-
Rio de Janeiro	54 (4,8)	14 (6,2)
Rio Grande do Norte	6 (0,5)	4 (1,8)
Rio Grande do Sul	43 (3,8)	8 (3,5)
Rondônia	4 (0,4)	-
Santa Catarina	27 (2,4)	4 (1,8)
São Paulo	416 (36,8)	130 (57,5)
Sergipe	2 (0,2)	1 (0,4)
Tocantins	1 (0,1)	-
Omissos	253 (22,4)	4 (1,8)
Gênero		
Masculino	175 (15,5)	47 (20,8)
Feminino	707 (62,5)	174 (77,0)

Perguntas	Média (DP) ou Respondentes (%) da coleta principal	Média (DP) ou Respondentes (%) da segunda coleta
Outro	6 (0,5)	3 (1,3)
Omissos	243 (21,5)	2 (0,9)
Cor		
Branco(a)	594 (52,5)	163 (72,1)
Preto(a)	51 (4,5)	9 (4,0)
Amarelo(a)	12 (1,1)	7 (3,1)
Pardo(a)	210 (18,6)	40 (17,7)
Indígena	1 (0,1)	-
Prefiro não opinar	23 (2,0)	3 (1,3)
Omissos	240 (21,2)	3 (1,3)
Estado civil		
Solteiro(a)	493 (43,6)	128 (56,6)
Casado(a)	316 (27,9)	79 (35,0)
Separado(a)	10 (0,9)	1 (0,4)
Divorciado(a)	63 (5,6)	13 (5,8)
Viúvo(a)	8 (0,7)	-
Omissos	241 (21,3)	4 (1,8)
Orientação sexual		
Heterossexual	661 (58,4)	164 (72,6)
Homossexual	53 (4,7)	19 (8,4)
Bissexual	158 (14,0)	38 (16,8)
Outro	19 (1,7)	3 (1,3)
Omissos	240 (21,2)	2 (0,9)
Escolaridade		
Ensino Fundamental	5 (0,4)	-

Perguntas	Média (DP) ou Respondentes (%) da coleta principal	Média (DP) ou Respondentes (%) da segunda coleta
completo		
Ensino Médio completo	256 (22,6)	63 (27,9)
Ensino Superior completo	265 (23,4)	61 (27,0)
Pós-graduação completa	365 (32,3)	100 (44,2)
Omissos	240 (21,2)	2 (0,9)
Atividade física (ao menos 150 minutos por semana)		
Sim	479 (42,4)	116 (51,3)
Não	410 (36,3)	109 (48,2)
Omissos	240 (21,2)	1 (0,4)
Renda		
Menos de um salário-mínimo	21 (1,9)	4 (1,8)
Entre um e dois salários-mínimos	179 (15,8)	38 (16,8)
Entre três e quatro salários-mínimos	251 (22,2)	63 (27,9)
Cinco ou mais salários-mínimos	440 (38,9)	118 (52,2)
Omissos	240 (21,2)	3 (1,3)
Padrão alimentar		
Onívoro	520 (46,0)	138 (61,1)

Perguntas	Média (DP) ou Respondentes (%) da coleta principal	Média (DP) ou Respondentes (%) da segunda coleta
Vegetariano	238 (21,0)	61 (27,0)
Vegano	128 (11,3)	27 (11,9)
Omissos	245 (21,7)	-

Nota: O padrão alimentar foi avaliado a partir da resposta do item inicial do DIQ, que argue sobre quais alimentos de origem animal o indivíduo consome.

5.2.2 Análise Fatorial Exploratória

Os testes de esfericidade de Bartlett (12873,4, $gl = 528$, $p < 0,001$) e KMO (0,95) sugeriram a interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A análise paralela sugeriu quatro fatores como sendo os mais representativos para os dados, como visto na Tabela 4.

Tabela 4

Resultado da Análise Paralela, indicando o número de fatores a serem retidos

Fatores	Percentual de variância explicada dos dados reais	Média de variância explicada dos dados aleatórios
1	50,8004*	6,0162
2	10,3066*	5,7580
3	8,2198*	5,5391
4	5,7066*	5,3431
5	4,1423	5,1625

Nota: O número de fatores a ser retido é quatro, pois quatro fatores dos dados reais apresentam % de variância explicada maior do que a média dos dados aleatórios.

As cargas fatoriais dos itens a partir da AFE podem ser observadas abaixo na Tabela 5. Também são reportados os índices de Fidedignidade Composta, bem como estimativas de replicabilidade dos escores fatoriais (H -index, Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) e o fator original ao qual os itens pertenciam.

Tabela 5

Estrutura fatorial do Dietarian Identity Questionnaire na Análise Fatorial Exploratória

Itens	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator original
diq_1		0,930			Centralidade
diq_2		0,986			Centralidade
diq_3		0,920			Centralidade
diq_4		0,939			Centralidade
diq_5		0,811			Centralidade
diq_6	0,399				Cons. Pess.
diq_7			0,444		Cons. Pess.
diq_8	0,324		0,495		Cons. Pess.
diq_9				-0,968	Cons. Pub.
diq_10				-0,799	Cons. Pub.
diq_11				-0,887	Cons. Pub.
diq_12	0,867				Cons. Grupo
diq_13	0,894				Cons. Grupo
diq_14	0,777				Cons. Grupo
diq_15	0,907				Cons. Grupo
diq_16	0,806				Cons. Grupo
diq_17	0,764				Cons. Grupo
diq_18	0,703				Cons. Grupo
diq_19			0,804		Motiv. Prosoc.
diq_20			0,887		Motiv. Prosoc.
diq_21			0,902		Motiv. Prosoc.
diq_22			0,882		Motiv. Prosoc.
diq_23			0,908		Motiv. Prosoc.
diq_24			0,890		Motiv. Prosoc.
diq_25			1,103	0,554	Motiv. Pess.
diq_26			1,087	0,550	Motiv. Pess.
diq_27			0,795	0,481	Motiv. Pess.
diq_28	0,424		0,661		Motiv. Moral
diq_29	0,642		0,574		Motiv. Moral
diq_30	0,616		0,680		Motiv. Moral

Itens	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator original
diq_31			-0,436	0,744	Rigidez
diq_32			-0,427	0,742	Rigidez
diq_33			-0,502	0,519	Rigidez
Confiabilidade	0,925	0,964	0,965	0,906	-
Composta					
Índice <i>H</i>	0,972	0,975	0,989	0,947	-

Nota: Cargas fatoriais em negrito representam melhor o item. Cargas fatoriais abaixo de 0.300 foram omitidas.

Dos itens, 22 apresentaram cargas fatoriais adequadas e 11 itens apresentaram padrão de cargas cruzadas (i.e., itens com cargas fatoriais acima de 0,30 em mais de um fator). A fidedignidade composta dos fatores se mostrou excelente (acima de 0,90) para todos os fatores. A medida de replicabilidade da estrutura fatorial (*H*-index, Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018) sugeriu que todos os fatores podem ser replicáveis em estudos futuros ($H > 0,80$). Ademais, diversos itens apresentaram cargas fatoriais superiores a 1, configurando um erro de estimação conhecido como *Heywood Case* (Farooq, 2022).

Os índices de ajuste do modelo sugerido pela AFE encontram-se na Tabela 6. Os índices de ajuste do instrumento se mostraram contraditórios, com valores de qui-quadrado significativos, razão qui-quadrado por graus de liberdade elevada e valores de RMSR e RMSEA insatisfatórios. Já índices de CFI e TLI suportam o modelo.

Tabela 6

Índices de ajuste do modelo sugerido pela Análise Fatorial Exploratória para o Dietarian Identity Questionnaire

χ^2 (gl)	χ^2 /gl	CFI	TLI	RMSR	RMSEA (90% IC)
13570,4** (402)	33,7	0,965	0,954	0,111	0,170 (0,161 – 0,179)

Nota: χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; CFI = Comparative Fit Index; TLI = Tucker-Lewis Index; RMSR = Root Mean Square Residual; RMSEA = Root Mean Square Error of Approximation; ** $p < 0,001$.

Ademais, os indicadores de Unidimensionalidade *Unidimensional Congruence* (UniCo) e *Explained Common Variance* (ECV) não suportaram a unidimensionalidade da escala, enquanto o *Mean of Item Residual Absolute Loadings* (MIREAL) indicou que

a escala poderia ser tratada como unidimensional. Estes dados estão descritos na Tabela 7.

Tabela 7

Índices de proximidade unifatorial do Dietarian Identity Questionnaire

UniCo	ECV	MIREAL
0,915	0,835	0,261

Nota: Valores de UniCo maiores que 0,95 sugerem unidimensionalidade; Valores de ECV maiores que 0,85 sugerem unidimensionalidade; Valores de MIREAL abaixo de 0,300 sugerem unidimensionalidade.

5.2.3 Análise Fatorial Confirmatória

Os índices de ajuste da AFC com o modelo original encontram-se na Tabela 8. A estrutura fatorial original de oito fatores apresentou índices de ajuste adequados, com exceção do valor significativo de qui-quadrado, que é típico em grandes amostras.

Tabela 8

Índices de ajuste do modelo original do Dietarian Identity Questionnaire

χ^2 (gl)	χ^2 /gl	CFI	TLI	SRMR	RMSEA (90% IC)
2268,8** (467)	4,86	0,998	0,997	0,044	0,058 (0,056 – 0,061)

Nota: χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; CFI = *Comparative Fit Index*; TLI = *Tucker-Lewis Index*; SRMR = *Standardized Root Mean Square Residual*; RMSEA = *Root Mean Square Error of Approximation*; ** $p < 0,001$.

As cargas fatoriais dos itens a partir da AFC estão disponíveis abaixo, na Tabela 9. A estrutura original de oito fatores apresentou cargas fatoriais boas e excelentes (Tabachnick & Fidell, 2007).

Tabela 9

*Estrutura fatorial do Dietarian Identity Questionnaire na Análise Fatorial
Confirmatória*

Fatores	Itens	Carga fatorial padronizada
Centralidade	diq_1	0,858
	diq_2	0,859
	diq_3	0,779
	diq_4	0,914
	diq_5	0,965
Em consideração ao pessoal	diq_6	0,657
	diq_7	0,848
	diq_8	0,910
Em consideração ao público	diq_9	0,942
	diq_10	0,992
	diq_11	0,854
Em consideração a outros grupos	diq_12	0,867
	diq_13	0,857
	diq_14	0,898
	diq_15	0,835
	diq_16	0,886
	diq_17	0,839
	diq_18	0,930
Motivações pró-sociais	diq_19	0,946
	diq_20	0,903
	diq_21	0,943
	diq_22	0,958
	diq_23	0,921
	diq_24	0,961

Fatores	Itens	Carga fatorial padronizada
Motivações pessoais	diq_25	0,936
	diq_26	0,963
	diq_27	0,730
Motivações morais	diq_28	0,898
	diq_29	0,916
	diq_30	0,953
Rigidez	diq_31	0,952
	diq_32	0,934
	diq_33	0,935

Nota: Valores acima de 0,30 são adequados, valores acima de 0,63 são muito bons, valores acima de 0,71 são excelentes (Tabachnick & Fidell, 2007).

Os índices de consistência interna do modelo original encontram-se na Tabela 10. A consistência interna, avaliada pelo Ômega de McDonald (ω) mostrou-se adequada para todas as subescalas e para escala em sua totalidade.

Tabela 10

*Índices de consistência interna do modelo original (8 fatores) do *Dietarian Identity Questionnaire**

Subescalas	ω de McDonald	Média (DP)
Centralidade	0,92	5,36 (1,43)
Em consideração ao pessoal	0,83	4,43 (1,54)
Em consideração ao público	0,93	3,73 (1,82)
Em consideração a outros grupos	0,92	5,73 (1,34)
Motivações pró-sociais	0,97	4,59 (1,99)
Motivações pessoais	0,88	5,54 (1,45)
Motivações morais	0,91	3,58 (1,95)

Subescalas	ω de McDonald	Média (DP)
Rigidez	0,92	4,30 (2,12)
Dietarian Identity Questionnaire	0,87	4,83 (0,75)

Nota: valores de $\omega > 0,80$ são adequados.

5.2.4 Validade Convergente

A validade convergente foi realizada através das correlações entre as subescalas do DIQ e medidas externas. As correlações realizadas seguiram o recomendado pelo artigo original do instrumento, referente a como estas variáveis se relacionam teoricamente (Rosenfeld & Burrow, 2018). Os resultados estão disponíveis na Tabela 11.

Tabela 11

Validade convergente das subescalas do Dietarian Identity Questionnaire

Subescalas correlacionadas	Valor da correlação
Centralidade e Em consideração ao pessoal	$r(1131) = 0,57^{**}$
Rigidez e Centralidade	$r(1131) = 0,38^{**}$
Rigidez e Motivações Morais	$r(1131) = 0,61^{**}$
Motivações Morais e Em consideração a outros grupos	$r(1131) = -0,65^{**}$
Motivações Pessoais e Em consideração ao pessoal	$r(1131) = 0,30^{**}$
Motivações Pessoais e subescala de Saúde do FCQ	$r(1100) = 0,38^{**}$
Motivações Pró-sociais e subescala de Preocupação ética do FCQ	$r(1102) = 0,24^{**}$
Motivações Morais e subescala Questões naturais do TEMS	$r(1092) = 0,20^{**}$

Nota: todas as correlações foram significativas ($p < 0,01$). FCQ: *Food Choice Questionnaire*; TEMS: *The Eating Motivation Survey*.

5.2.5 Fidedignidade teste-reteste

A fidedignidade de teste-reteste foi avaliada através do Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC). Todos os valores foram excelentes, apontando pouca variação entre as subescalas. Os valores de ICC estão na Tabela 12.

Tabela 12

Fidedignidade de teste-reteste das subescalas do Dietarian Identity Questionnaire averiguada após três semanas

Subescalas	Valor de ICC	IC 95% Inferior	IC 95% Superior
Centralidade	0,884	0,849	0,911
Em consideração ao pessoal	0,831	0,780	0,870
Em consideração ao público	0,901	0,871	0,924
Em consideração a outros grupos	0,912	0,886	0,932
Motivações Pró-sociais	0,938	0,920	0,953
Motivações Pessoais	0,855	0,812	0,889
Motivações Morais	0,912	0,885	0,932
Rigidez	0,943	0,885	0,932

Nota: 226 participantes em 2 medidas. ICC do tipo ICC3,k (Shrout & Fleiss, 1979).

5.2.6 ANOVA *One-way*

Os testes de distribuição de normalidade indicaram que nenhuma das subescalas do DIQ apresentaram distribuição normal (Kolmogorov-Smirnov = 0,091 – 0,172, $p > 0,0001$; Shapiro-Wilk = 0,861 – 0,964, $p > 0,0001$). O teste de Levene demonstrou que os grupos não apresentaram homogeneidade de variância, com exceção das subescalas “Motivação pessoal” e “Rigidez”. Os resultados das múltiplas ANOVAs estão na Tabela 13. Todas as diferenças foram significativas, exceto na subescala Motivações Pessoais ($F = 1,34$, $p < 0,262$).

Tabela 13

Diferenças nas médias dos fatores do Dietarian Identity Questionnaire entre onívoros, vegetarianos e veganos

Subescalas	Onívoros	Vegetarianos	Veganos	<i>F (gl)</i>
	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	
Centralidade	5,67 (1,30)	5,04 (1,55)	5,19 (1,40)	17,70 (2, 305,38)*
Em consideração ao pessoal	4,94 (1,40)	3,97 (1,55)	4,03 (1,60)	42,67 (2, 301,73)*
Em consideração ao público	3,08 (1,59)	4,43 (1,70)	3,90 (1,84)	55,79 (2, 302,26)*
Em consideração a outros grupos	5,28 (1,50)	6,10 (1,00)	5,96 (1,17)	41,72 (2, 350,55)*
Motivações Pró-sociais	5,42 (1,77)	3,87 (1,87)	4,03 (1,96)	70,62 (2, 306,59)*
Motivações Pessoais	5,63 (1,39)	5,52 (1,45)	5,42 (1,50)	1,34 (2)
Motivações Morais	4,46 (1,94)	2,84 (1,60)	2,98 (1,62)	85,71 (2, 342,41)*
Rigidez	5,19 (2,00)	3,60 (1,85)	3,73 (1,97)	67,05 (2)*

Nota: * = $p < 0,0001$.

Os testes post-hoc de Games-Howell e de Hochberg, interpretados por meio de procedimentos de *bootstrapping*, estão apresentados na Tabela 14. Estes resultados demonstraram que foram encontradas diferenças significativas entre o grupo de vegetarianos e veganos na subescala “Em consideração ao público”; onívoros e vegetarianos nas subescalas “Centralidade”, “Em consideração ao pessoal”, “Em consideração ao público”, “Em consideração a outros grupos”, “Motivações Pró-sociais”, “Motivações Morais” e “Rigidez”; e onívoros e veganos nas subescalas “Centralidade”, “Em consideração ao pessoal”, “Em consideração ao público”, “Em consideração a outros grupos”, “Motivações Pró-sociais”, “Motivações Morais” e “Rigidez”. Não houve diferença significativa entre grupos na subescala “Motivações Pessoais”.

Tabela 14

*Comparação das médias entre os grupos de onívoros, vegetarianos e veganos nas subescalas do *Dietarian Identity Questionnaire**

Subescalas	Comparações entre grupos		Diferença de Médias	Estimativas de Bootstrapping (95% IC BCa)		
				Erro-padrão	Limite inferior	Limite Superior
Centralidade	Onívoro	Vegetariano	0,63	0,11	0,40	0,83
		Vegano	0,48	0,14	0,20	0,74
	Vegetariano	Vegano	-0,14	0,16	-0,49	0,19
Em consideração ao pessoal	Onívoro	Vegetariano	0,96	0,12	0,75	1,20
		Vegano	0,90	0,15	0,62	1,18
	Vegetariano	Vegano	-0,06	0,17	-0,40	0,28
Em consideração ao público	Onívoro	Vegetariano	-1,34	0,13	-1,61	-1,05
		Vegano	-0,81	0,18	-1,18	-0,12
	Vegetariano	Vegano	0,52	0,20	0,13	0,92
Em consideração a outros grupos	Onívoro	Vegetariano	-0,82	0,09	-1,00	-0,64
		Vegano	-0,67	0,12	-0,90	-0,40
	Vegetariano	Vegano	0,14	0,11	-0,08	0,38
Motivações Pró-sociais	Onívoro	Vegetariano	1,54	0,14	1,23	1,84
		Vegano	1,39	0,19	1,02	1,75
	Vegetariano	Vegano	-0,15	0,22	-0,61	0,26
Motivações Pessoais	Onívoro	Vegetariano	0,11	0,11	-0,06	0,03
		Vegano	0,21	0,14	-0,07	0,52
	Vegetariano	Vegano	0,09	0,16	-0,27	0,46
Motivações Morais	Onívoro	Vegetariano	1,61	0,13	1,34	1,86
		Vegano	1,48	0,16	1,15	1,79

Subescalas	Comparações entre grupos		Diferença de Médias	Estimativas de Bootstrapping (95% IC BCa)		
				Erro-padrão	Limite inferior	Limite Superior
Rigidez	Vegetariano	Vegano	-0,13	0,17	-0,49	0,18
	Onívoro	Vegetariano	1,59	0,14	1,32	1,87
		Vegano	1,46	0,19	1,09	1,82
	Vegetariano	Vegano	-0,13	0,21	-0,54	0,26

Nota: O teste post-hoc de Hochberg foi utilizado nas subescalas Motivação Pessoal e Rigidez, o teste post-hoc de Games-Howell foi utilizado nas subescalas restantes. Comparações entre grupos as quais o Intervalo de Confiança (IC) não cruza 0 são estatisticamente significativas.

Os tamanhos de efeito de cada ANOVA foram calculados através do Ômega ao Quadrado (ω^2) e estão disponíveis na Tabela 15.

Tabela 15

Tamanhos de efeito das comparações entre os grupos de onívoros, vegetarianos e veganos nas subescalas do Dietarian Identity Questionnaire

Subescalas	Tamanho de Efeito (ω^2)
Centralidade	0,04*
Em consideração ao pessoal	0,09**
Em consideração ao público	0,11**
Em consideração a outros grupos	0,08**
Motivações pró-sociais	0,14***
Motivações pessoais	0,001
Motivações morais	0,16***
Rigidez	0,13**

Nota: *: tamanho de efeito pequeno; **: tamanho de efeito médio; ***: tamanho de efeito grande.

6 – Discussão

O presente estudo objetivou realizar a adaptação transcultural e validação do *Dietarian Identity Questionnaire* (DIQ) para a população brasileira, seguindo a recomendação de Borsa e colaboradores (2012). Sua primeira etapa envolveu o processo de tradução, retrotradução, validade de conteúdo por *experts* e população-alvo, e sua segunda etapa as análises psicométricas para a validade baseada na estrutura interna, validade com medidas externas, validades convergentes e fidedignidade de teste-reteste. Até onde sabemos, este é um dos primeiros trabalhos de avaliação da identidade alimentar como pressuposta pelo UMVI da América Latina. Trabalhos semelhantes foram realizados nos Estados Unidos e na Europa.

A versão brasileira do DIQ, aqui intitulada de DIQ-BR, demonstrou bons resultados na etapa de tradução, retrotradução e validação de conteúdo pela população-alvo (Tabela 2) e por *experts*.

A análise fatorial exploratória mostrou resultados conflitantes, indicando uma estrutura com quatro fatores (Tabela 4) e com resultados de consistência interna adequados (Tabela 5). No entanto, os índices de ajuste foram insuficientes para sustentar o modelo (Tabela 6) e existe uma possível aproximação unifatorial do modelo (Tabela 7). Ademais, cargas fatoriais superiores a 1 indicam a presença de um *Heywood Case*, ou um erro de estimação (Chen et al., 2001). Dentre as possíveis razões para isto ocorrer, a literatura aponta um baixo número de participantes para a quantidade de itens avaliados; alta correlação entre os itens, tornando alguns destes redundantes; ou um número de fatores retidos não adequado (Cooperman & Waller, 2022; Kolenikov & Bollen, 2012; Dillon et al., 1987). Pela grande quantidade de participantes neste trabalho, é provável que este erro de estimação tenha ocorrido em decorrência ao número de fatores retidos ou a combinação linear dos itens.

A análise fatorial confirmatória (Tabela 8) apresentou propriedades psicométricas adequadas, indicando a qualidade do modelo de oito fatores, semelhante com ao DIQ original (Rosenfeld & Burrow, 2018), ao DIQ-D alemão (Kirsten et al., 2020), ao DIQ espanhol (Chinea-Montesdeoca et al., 2022) e ao DIQ-I italiano (Amato et al., 2022). Ademais, as cargas fatoriais de todos os itens variaram entre muito boas e excelentes (Tabela 9), além de demonstrar valores de ω de McDonald adequados,

indicando a consistência interna da escala e suas subescalas, além de ser semelhante aos resultados de outros países (Tabela 10).

Os resultados da AFE vão contra a teoria proposta do UMVI, indicando uma estrutura de quatro fatores (Tabelas 5 e 6) envolvendo a identidade alimentar. No entanto, os valores de proximidade unifatorial apontaram resultados conflitantes, com a possibilidade do construto identidade alimentar possuir somente um fator (Tabela 8). Além disso, os índices de ajuste para este modelo foram insatisfatórios, pois somente os valores de CFI e TLI foram adequados (Tabela 7). Já os resultados da AFC apoiam a teoria proposta do UMVI de oito fatores, além de apresentar índices de ajuste mais adequados (Tabela 9). Em decorrência dos resultados presentes e da concordância da AFC com a teoria do UMVI, aponta-se que o modelo original é o mais adequado para a população brasileira.

A validade convergente (Tabela 9), realizada pela intercorrelação de subescalas do DIQ-BR e com subescalas do TEMS (Moraes & Alvarenga, 2017) e do FCQ (Heitor et al., 2015), também apresentou resultados adequados de correlações significativas e semelhantes às outras validações da escala (Rosenfeld & Burrow, 2018; Kirsten et al., 2020; Chinea-Montesdeoca et al., 2022; Amato et al., 2022). A força e o sentido das correlações também foram de acordo com o esperado em outras validações do instrumento.

O modelo de oito fatores do DIQ-BR também apresentou fidedignidade de teste-reteste adequada, com valores de ICC excelentes (Tabela 12), apontando para a estabilidade ao longo do tempo nos construtos relacionados à identidade alimentar. A fidedignidade de teste-reteste de fatores da identidade alimentar faz sentido teórico, visto que traços de identidade pessoal costumam ter altos níveis de estabilidade ao longo do tempo (Strujis et al., 2020).

O apanhado de evidências aqui reportadas, em conjunto aos estudos realizados em outros contextos (Rosenfeld & Burrow, 2018; Kirsten et al., 2020; Chinea-Montesdeoca et al., 2022; Amato et al., 2022) podem indicar uma universalização do *Unified Model of Vegetarian Identity* (UMVI, Rosenfeld & Burrow 2017) em diferentes culturas. Mais estudos de adaptação transcultural em diferentes regiões do planeta podem ajudar a solidificar esta hipótese.

Os resultados das médias apontados na Tabela 13 mostram que os onívoros obtiveram escores estatisticamente significativos e superiores aos vegetarianos e veganos nas subescalas Centralidade, Em consideração ao pessoal, Motivações

Pró-sociais, Motivações Morais e Rigidez. Estes resultados são confirmados pelas análises de variância realizadas (Tabela 14) e tem tamanhos de efeito variando entre pequeno e grande (Tabela 15). Estes achados são contrários aos encontrados em estudos em outras regiões do mundo, que indicam maiores escores em vegetarianos e veganos do que em onívoros (Rosenfeld & Burrow, 2018; Kirsten et al., 2020; Amato et al., 2022).

Uma possível explicação para este achado seria uma singularidade dos comedores de carne da população brasileira. A cultura brasileira está diretamente relacionada ao consumo de carne, na qual o churrasco tem papel central na socialização e partilha da refeição (Ruby et al., 2016). Efeitos de consonância cultural, no qual indivíduos se aproximam de protótipos esperados em seus modelos culturais, podem afetar o consumo alimentar (Pessa et al., 2022). É plausível considerar, portanto, fatores culturais dos brasileiros que fariam comedores de carne terem maiores escores em subescalas como Centralidade (o quanto comer carne é importante em seu autoconceito), Motivações Morais (comer carne por ser moralmente correto), Rigidez (seguir em seu consumo de carne), etc. Esta singularidade dos comedores de carne brasileiros também pode explicar a ausência de diferença estatisticamente significativa entre os grupos na subescala Motivações Pessoais.

Os resultados das médias apontados na Tabela 13 mostram que vegetarianos e veganos obtiveram escores estatisticamente significativos e superiores aos onívoros nas subescalas Em consideração ao público e Em consideração a outros grupos. As análises de variância realizadas (Tabela 14) confirmam estes resultados. Os tamanhos de efeito para ambas subescalas são médios (Tabela 15). Estes dados vão de acordo com o esperado pelo UMVI (Rosenfeld & Burrow, 2017). Faz sentido teórico, portanto, considerar que vegetarianos e veganos se preocupam mais com como a sociedade em geral avalia o seu grupo e que estes grupos costumam criticar de maneira mais incisiva os comedores de carne. De fato, o preconceito de comedores de carne em relação a vegetarianos e veganos – também conhecido como vegafobia – está presente nas relações entre estes grupos (Vandermoere et al., 2019).

Os resultados das médias (Tabela 13) e das análises de variância (Tabela 14) demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos vegetarianos e veganos somente na subescala Em consideração ao público, com tamanho de efeito médio (Tabela 15). Neste caso, o grupo de vegetarianos obteve escore superior ao de veganos, o que está de acordo com outras validações realizadas (Kirsten et al., 2020;

Amato et al., 2022). É possível hipotetizar que vegetarianos se preocupam mais com como a sociedade em geral os avalia do que veganos em decorrência ao maior convívio com indivíduos onívoros, enquanto veganos conviveriam em bolhas sociais. Estudos que confirmam esta hipótese na população brasileira são importantes.

7 – Considerações Finais

O presente estudo pretendeu realizar a adaptação transcultural e validação do *Dietarian Identity Questionnaire*, e seguiu os passos propostos para realizar a tradução e apontar as validades de conteúdo, consistência interna, consistência externa e fidedignidade de teste-reteste. Todos os escores foram adequados para todas as validades avaliadas. Também foi possível encontrar resultados interessantes sobre a identidade alimentar da população brasileira, que apontam para uma singularidade desta em relação ao consumo de carnes. A partir deste apanhado de validades, nossa hipótese foi confirmada e o DIQ-BR apresenta-se como um instrumento válido para a população brasileira.

O estudo contou com diversas limitações, como os *missings* nos dados sociodemográficos, o que dificultou o uso completo da amostra para as análises de variância e de tamanho de efeito. Novos estudos que avaliem mais aprofundadamente as motivações alimentares e identidade alimentar de comedores de carne, vegetarianos e veganos poderiam melhor explicar os resultados achados neste trabalho. Devido ao baixo número de participantes veganos, uma validação específica para este público pode ser adequada. Finalmente, a população brasileira é heterogênea, e a amostra contou com participação significativa do estado de São Paulo. Novos estudos com uma amostra mais diversificada podem auxiliar na generalização do instrumento para uma amostra verdadeiramente brasileira.

Referências

- Amato, M., Marescotti, M., Demartini, E., & Gaviglio, A. (2022, December). Validation of the Diatarian Identity Questionnaire (DIQ): A case study in Italy. *Food Quality and Preference*, *102*, 104690.
<https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2022.104690>
- Asparouhov, T., & Muthen, B. (2010). Simple second order chi-square correction. Unpublished manuscript. Available at
https://www.statmodel.com/download/WLSMV_new_chi21.pdf.
- Baines, S., Powers, J., & Brown, W. J. (2007). How does the health and well-being of young Australian vegetarian and semi-vegetarian women compare with non-vegetarians?. *Public health nutrition*, *10*(5), 436-442.
- Beezhold, B., Radnitz, C., Rinne, A., & DiMatteo, J. (2015). Vegans report less stress and anxiety than omnivores. *Nutritional neuroscience*, *18*(7), 289-296.
- Benatar, J. R., & Stewart, R. A. (2018). Cardiometabolic risk factors in vegans; A meta-analysis of observational studies. *PloS one*, *13*(12), e0209086.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F. & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, *22*(53), 423-432.
<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>.
- Branscombe, N. R., Ellemers, N., Spears, R., & Doosje, B. (1999). The context and content of social identity threat. *Social identity: Context, commitment, content*, 35-58.
- Breakwell, G. (1993). Social representations and social identity. *Papers on social representations*, *2*, 198-217.
- Brown, T. (2015). *Confirmatory Factor Analysis for Applied Research (2nd Ed)*. Guilford Press.
- Brytek-Matera, A. (2021). Vegetarian diet and orthorexia nervosa: a review of the literature. *Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, *26*, 1-11.
- Burkert, N. T., Muckenhuber, J., Großschädl, F., Rásky, E., & Freidl, W. (2014). Nutrition and health—the association between eating behavior and various health parameters: a matched sample study. *PloS one*, *9*(2), e88278.

- Chen, F., Bollen, K. A., Paxton, P., Curran, P. J., & Kirby, J. B. (2001). Improper Solutions in Structural Equation Models. *Sociological Methods & Research*, 29(4), 468–508. <https://doi.org/10.1177/0049124101029004003>
- Chinea, C., Suárez, E., & Hernández, B. (2020). Meaning of food in eating patterns. *British Food Journal*, 122(11), 3331-3341.
- Chinea-Montesdeoca, C., Suárez, E., Hernández, B., & Duarte-Lores, I. (2021). Adaptation and validation of the Diетarian Identity Questionnaire (DIQ) into the Spanish context (*Adaptación y validación al contexto español del Cuestionario de Identidad Alimentaria — DIQ*). *International Journal of Social Psychology*, 36(3), 510–543. <https://doi.org/10.1080/02134748.2021.1940703>
- Cicchetti, D. V. (1994). Guidelines, criteria, and rules of thumb for evaluating normed and standardized assessment instruments in psychology. *Psychological Assessment*, 6(4), 284–290. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.6.4.284>
- Cooperman, A. W., & Waller, N. G. (2022). Heywood you go away! Examining causes, effects, and treatments for Heywood cases in exploratory factor analysis. *Psychological Methods*, 27(2), 156–176. <https://doi.org/10.1037/met0000384>
- Craig, W. J., & Mangels, A. R. (2009). Position of the American Dietetic Association: vegetarian diets. *Journal of the American dietetic association*, 109(7), 1266.
- Dillon, W. R., Kumar, A., & Mulani, N. (1987). Offending estimates in covariance structure analysis: Comments on the causes of and solutions to Heywood cases. *Psychological bulletin*, 101(1), 126. <https://psycnet.apa.org/record/1987-14504-001>
- DiStefano, C., Morgan, G. B. (2014). A Comparison of Diagonal Weighted Least Squares Robust Estimation Techniques for Ordinal Data. *Structural Equation Modeling*, 21(3), 425-438. doi: 10.1080/10705511.2014.915373.
- Dunn, T. M., & Bratman, S. (2016). On orthorexia nervosa: A review of the literature and proposed diagnostic criteria. *Eating behaviors*, 21, 11-17.
- Farooq, R. (2022). Heywood cases: Possible causes and solutions. *International Journal of Data Analysis Techniques and Strategies*, 14(1), 79-88.
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, 78, 762-780.
- Field, A. (2013). *Descobriendo a Estatística Utilizando o SPSS (Em Portuguese do Brasil)* (Ciencias Exatas).

- Field, A. (2022). *Descobrimo a Estatística Utilizando o SPSS (Em Portuguese do Brasil)* (Ciencias Exatas). PENSO - GRUPO A.
- Filippi, M., Riccitelli, G., Falini, A., Di Salle, F., Vuilleumier, P., Comi, G., & Rocca, M. A. (2010). The brain functional networks associated to human and animal suffering differ among omnivores, vegetarians and vegans. *PloS one*, 5(5), e10847.
- Fox, N., & Ward, K. (2008). Health, ethics and environment: A qualitative study of vegetarian motivations. *Appetite*, 50(2-3), 422-429.
- Greenebaum, J. (2012). Veganism, identity and the quest for authenticity. *Food, Culture & Society*, 15(1), 129-144.
- Hargreaves, S. M., Raposo, A., Saraiva, A., & Zandonadi, R. P. (2021). Vegetarian diet: an overview through the perspective of quality of life domains. *International journal of environmental research and public health*, 18(8), 4067.
- Hargreaves, S.M., Rosenfeld, D.L., Moreira, A.V.B. et al. Plant-based and vegetarian diets: an overview and definition of these dietary patterns. *Eur J Nutr* 62, 1109–1121 (2023). <https://doi.org/10.1007/s00394-023-03086-z>
- Haukoos, J. S. & Lewis, R. J. (2005). Advanced statistics: bootstrapping confidence intervals for statistics with “difficult” distributions. *Acad Emerg Med*, 12(4), 360-365. doi: 10.1197/j.aem.2004.11.018. PMID: 15805329.
- Heitor, S. F. D., Estima, C. C. P., Neves, F. J., Aguiar, A. S., Castro, S. S. & Ferreira, J. E. S. (2015). Tradução e adaptação cultural do questionário sobre motivo das escolhas alimentares (Food Choice Questionnaire – FCQ) para a língua portuguesa. *Ciênc. Saúde coletiva*, 20(8), 2339-2346. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.15842014>
- Heitor S.F.D., Reichenheim M.E., Ferreira J.E.S & Castro S.S. (2019) Validity of the factorial structure of the Brazilian version scale of the Food Choice Questionnaire. *Cien Saude Colet*. 24(9):3551-3561. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-81232018249.26482017. PMID: 31508772.
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to Statistical Analysis*. Mérida: Universidad de Los Andes.
- Hibbeln, J. R., Northstone, K., Evans, J., & Golding, J. (2018). Vegetarian diets and depressive symptoms among men. *Journal of Affective Disorders*, 225, 13-17.
- Hoffman, S. R., Stallings, S. F., Bessinger, R. C., & Brooks, G. T. (2013). Differences between health and ethical vegetarians. *Strength of conviction, nutrition*

- knowledge, dietary restriction, and duration of adherence. *Appetite*, 65, 139–144. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2013.02.009>.
- IBOPE Inteligência. (2012). Dia Mundial do Vegetarianismo: 8% da população brasileira afirma ser adepta do estilo. *Ibope Inteligência*. Disponível em: < <https://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/dia-mundial-do-vegetarianismo-8-da-populacao-brasileira-afirma-ser-adepta-do-estilo/> >. Acesso em: 29 de Dezembro de 2020.
- IBOPE Inteligência. (2018). *Pesquisa de opinião pública sobre vegetarianismo*. Disponível em: < https://www.svb.org.br/images/Documentos/JOB_0416_VEGETARIANISMO.pdf >. Acesso em: 29 de Dezembro de 2020.
- International Vegetarian Union. (n.d.). Definitions. *International Vegetarian Union*. Disponível em: < <https://ivu.org/definitions.html> >. Acesso em: 11 de Fevereiro de 2021.
- Jabs, J., Sobal, J., & Devine, C. M. (2000). Managing vegetarianism: Identities, norms and interactions. *Ecology of food and nutrition*, 39(5), 375-394.
- Kirsten, H., Seib-Pfeifer, L.E., Lüth, C. A., Rosenfeld, D. L. (2020). Validation and application of a German version of the Dietarian Identity Questionnaire: Revealing differences between omnivores, vegetarians, and vegans. *Food Quality and Preference*, 86. <https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2020.103988>.
- Kline, R. B. (2005). *Principles and practice of structural equation modeling*. (2nd ed.).
- Kolenikov, S., & Bollen, K. A. (2012). Testing negative error variances: Is a Heywood case a symptom of misspecification?. *Sociological Methods & Research*, 41(1), 124-167. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0049124112442138>
- Koo, T. K., & Li, M. Y. (2016). A Guideline of Selecting and Reporting Intraclass Correlation Coefficients for Reliability Research. *Journal of Chiropractic Medicine*, 15(2), 155–163. <https://doi.org/10.1016/j.jcm.2016.02.012>
- Kyriazos, T. A. (2018). Applied Psychometrics: Sample Size and Sample Power Considerations in Factor Analysis (EFA, CFA) and SEM in General. *Psychology*, 9, 2207-2230. <https://doi.org/10.4236/psych.2018.98126>.
- Larsson, C. L., Klock, K. S., Åström, A. N., Haugejorden, O., & Johansson, G. (2002). Lifestyle-related characteristics of young low-meat consumers and omnivores in Sweden and Norway. *Journal of Adolescent Health*, 31(2), 190-198.

- Lavallee, K., Zhang, X. C., Michalak, J., Schneider, S., & Margraf, J. (2019). Vegetarian diet and mental health: Cross-sectional and longitudinal analyses in culturally diverse samples. *Journal of Affective Disorders*, 248, 147-154.
- Leahy, E., Lyons, S., & Tol, R. S. (2010). An estimate of the number of vegetarians in the world (No. 340). ESRI working paper.
- Li, C. H. (2016). Confirmatory factor analysis with ordinal data: Comparing robust maximum likelihood and diagonally weighted least squares. *Behavioral Research Methods*, 48(3), 936-49doi: 10.3758/s13428-015-0619-7.
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P.J. (2019). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. Technical report, URV. Tarragona, Spain.
- Marsh, K., Zeuschner, C., & Saunders, A. (2012). Health implications of a vegetarian diet: a review. *American Journal of Lifestyle Medicine*, 6(3), 250-267.
- Mitchell, T. (2022, October 27). 10. Religion and food. Pew Research Center's Religion & Public Life Project.
<https://www.pewresearch.org/religion/2021/06/29/religion-and-food/>
- Moraes, J. M. M. & Alvarenga, M. S. (2017). Adaptação transcultural e validade aparente e de conteúdo da versão reduzida da The Eating Motivation Survey (TEMS) para o Português do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(10).
<https://doi.org/10.1590/0102-311x00010317>
- Nezlek, J. B., & Forestell, C. A. (2020). Vegetarianism as a social identity. *Current Opinion in Food Science*, 33, 45-51.
- Pessa, R. P., Oths, K. S., Dressler, W., Balieiro, M. C., & dos Santos, J. E. (2021, December 27). Cultural Consonance in Food Consumption and Nutrient Intake in Southern Brazil. *Ecology of Food and Nutrition*, 61(3), 385–405.
<https://doi.org/10.1080/03670244.2021.2018312>
- Pilis, W., Stec, K., Zych, M., & Pilis, A. (2014). Health benefits and risk associated with adopting a vegetarian diet. *Roczniki Państwowego Zakładu Higieny*, 65(1).
- Plante, C. N., Rosenfeld, D. L., Plante, M., & Reysen, S. (2019). The role of social identity motivation in dietary attitudes and behaviors among vegetarians. *Appetite*, 141, 104307.
- Potts, A., & Parry, J. (2010). Vegan sexuality: Challenging heteronormative masculinity through meat-free sex. *Feminism & Psychology*, 20(1), 53-72.
- Renner B., Sproesser G., Strohbach S., Schupp H.T. (2012). Why we eat what we eat. The Eating Motivation Survey (TEMS). *Appetite*, 59: 117-28.

- Rocha, J. P., Laster, J., Parag, B., & Shah, N. U. (2019). Multiple health benefits and minimal risks associated with vegetarian diets. *Current nutrition reports*, 8, 374-381.
- Rosenfeld, D. L. (2018). The psychology of vegetarianism: Recent advances and future directions. *Appetite*, 131, 125–138. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2018.09.011>
- Rosenfeld, D. L. (2019). Psychometric properties of the dietarian identity questionnaire among vegetarians. *Food Quality and Preference*, 74, 135–141. <https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2019.01.020>.
- Rosenfeld, D. L., & Burrow, A. L. (2017a). Vegetarian on purpose: Understanding the motivations of plant-based dieters. *Appetite*, 116, 456–463. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2017.05.039>.
- Rosenfeld, D. L., & Burrow, A. L. (2017b). The unified model of vegetarian identity: A conceptual framework for understanding plant-based food choices. *Appetite*, 112, 78–95. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2017.01.017>.
- Rosenfeld, D. L., & Burrow, A. L. (2018). Development and validation of the dietarian identity questionnaire: Assessing self-perceptions of animal-product consumption. *Appetite*, 127, 182–194. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2018.05.003>.
- Rosenfeld, D. L., Rothgerber, H., & Tomiyama, A. J. (2020). Mostly vegetarian, but flexible about it: investigating how meat-reducers express social identity around their diets. *Social Psychological and Personality Science*, 11(3), 406-415.
- Ruby, M. B. (2012). Vegetarianism: A blossoming field of study. *Appetite*, 58, 141-150. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2011.09.019>.
- Ruby, M. B., Alvarenga, M. S., Rozin, P., Kirby, T. A., Richer, E., & Rutzstein, G. (2016). Attitudes toward beef and vegetarians in Argentina, Brazil, France, and the USA. *Appetite*, 96, 546–554. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2015.10.018>
- Shrout, P. E. & Fleiss, J. L. (1979). Intraclass correlations: Uses in assessing rater reliability. *Psychological Bulletin*, 86(2), 420-428. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.86.2.420>
- Souza, A. C., Alexandre, N. M. C. & Guirardello, E. B. (2017). Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação de confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(3), 649-659. <https://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300022>.
- Sproesser, G., Moraes, J., Renner, B., & Alvarenga, M. (2019). The Eating Motivation

- Survey in Brazil: Results From a Sample of the General Adult Population. *Frontiers in psychology*, *10*, 2334.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02334>
- Stephoe A, Pollard TM, Wardle J. (1995). Development of a measure of the motives underlying the selection of food: the Food Choice Questionnaire. *Appetite*, *25*(3):267-284
- Stiles, B. (1998). Vegetarianism: Identity and experiences as factors in food selection. *Free Inquiry in Creative Sociology*, *26*(2), 213-226.
- Struijs, S. Y., Lamers, F., Verdam, M. G., van Ballegooijen, W., Spinhoven, P., van der Does, W., & Penninx, B. W. (2020). Temporal stability of symptoms of affective disorders, cognitive vulnerability and personality over time. *Journal of Affective Disorders*, *260*, 77-83.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2007). *Using Multivariate Statistics* (5th ed.). New York: Allyn and Bacon.
- Timko, C. A., Hormes, J. M., & Chubski, J. (2012). Will the real vegetarian please stand up? An investigation of dietary restraint and eating disorder symptoms in vegetarians versus non-vegetarians. *Appetite*, *58*(3), 982-990.
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis. *Psychological Methods*, *16*, 209-220.
[doi:10.1037/a0023353](https://doi.org/10.1037/a0023353)
- Vandermoere, F., Geerts, R., De Backer, C., Erreygers, S., & Van Doorslaer, E. (2019). Meat Consumption and Vegaphobia: An Exploration of the Characteristics of Meat Eaters, Vegaphobes, and Their Social Environment. *Sustainability*, *11*(14), 3936. <https://doi.org/10.3390/su11143936>
- Worthington, R. L., & Whittaker, T. A. (2006). Scale Development Research. *The Counseling Psychologist*, *34*(6), 806–838. [doi:10.1177/0011000006288127](https://doi.org/10.1177/0011000006288127)
- Zickgraf, H. F., Hazzard, V. M., O'Connor, S. M., Simone, M., Williams-Kerver, G. A., Anderson, L. M., & Lipson, S. K. (2020). Examining vegetarianism, weight motivations, and eating disorder psychopathology among college students. *International Journal of Eating Disorders*, *53*(9), 1506-1514.

Apêndices

Apêndice A – Autorização do autor original

De: Daniel Rosenfeld <rosenfeld@g.ucla.edu>

Enviado: terça-feira, 22 de dezembro de 2020 15:24

Para: João Roberto Lopes de Azevedo <jrlazevedo@outlook.com>

Cc: Telma Maria Braga Costa <tbraga@unaerp.br>

Assunto: Re: Request to translate and validate the DIQ to the brazilian population

Hi João,

Thank you for writing about this exciting research. I am delighted to hear about your interest in validating and administering the DIQ in Brazil. I do not know of any other Brazilian groups working on the DIQ. I give my enthusiastic permission for you to do this.

I assume you have seen my 2018 paper on the DIQ with Anthony Burrow. Two other scale validation papers I have written on the DIQ are attached for your reference. One of them is a project that involved validating the DIQ in German, so this approach of taking the questionnaire into a new language may be useful to you.

Best,
Daniel

On Tue, Dec 22, 2020 at 7:36 AM João Roberto Lopes de Azevedo <jrlazevedo@outlook.com> wrote:

Dear Professor Rosenfeld,

I hope this e-mail finds you well. My name is João Roberto Azevedo, and I'm a Master's Degree candidate in the University of São Paulo (USP). As part of the admission process, it is required to contact a professor with a "pre-project" idea. In my case, I got in contact with PhD Telma Maria Braga Costa, member of the Laboratory of Nutrition and Behaviour, in the hopes of studying the motivation for vegetarianism in Brazil. During our research on the matter, we found out about the *Dietarian Identity Questionnaire* and thought it would be the perfect tool for our project. But since it lacks validation in Brazil, it would also be necessary to initiate this process.

Henceforth, I'm contacting you to ask if you know of any other brazilian groups working on validating your questionnaire, and if not, to ask for your permission to go through this process if I am indeed selected for the Master's Degree.

I look foward to hearing from you, and wish you a great Holiday in these troubled times.

Apêndice B – Traduções e síntese das traduções do *Dietarian Identity Questionnaire*

TRADUTOR 1: BRASILEIRO COM CONHECIMENTO DE PSICOMETRIA

Dieta:

Em geral, qual dos grupos alimentares a seguir você não come? Favor selecionar todos que se aplicam. Se você geralmente come todos esses grupos alimentares, favor selecionar a última resposta.

- *Eu geralmente não como carne vermelha*
- *Eu geralmente não como aves*
- *Eu geralmente não como peixes*
- *Eu geralmente não como laticínios*
- *Eu geralmente não como ovos*
- *Eu geralmente como todos esses grupos alimentares*

Pelo resto do questionário, por favor note que sua “dieta” significa comidas que são indicadas acima. Por exemplo, se você selecionou “carne vermelha” e “laticínios”, sua dieta exclui carne vermelha e laticínios. Se você selecionou a última resposta, sua dieta incluiu todas essas comidas.

**Nota (para pesquisadores): resposta em todos os itens variam de 1 (discordo totalmente) até 7 (concordo totalmente); “(R)” indica item com escore reverso.*

Centralidade

1. Minha dieta (ou meu padrão de dieta) é uma parte importante de como eu me descrevo.

2. Minha dieta tem grande impacto em como eu penso sobre mim
3. Grande parte do meu estilo de vida 'gira em torno' (ou envolve) minha dieta
4. Minha dieta define um aspecto significativo de quem eu sou
5. Seguir minha dieta é parte importante de quem eu sou

Em relação ao privado

6. Pessoas que seguem a minha dieta tendem a ser boas pessoas
7. Seguir minha dieta é uma forma respeitável de viver
8. Pessoas que seguem minha dieta deve ter orgulho de suas escolhas alimentares

Em relação ao público

9. Pessoas que seguem minha dieta são julgadas negativamente por suas escolhas alimentares
10. Pessoas que seguem a minha dieta tendem a receber críticas por suas escolhas alimentares
11. Seguir minha dieta está associada a estereótipos negativos

Em relação à outros grupos

12. Eu vejo pessoas como imorais por comerem comidas que vão contra a minha dieta
13. Eu julgo pessoas negativamente por comerem comidas que vão contra a minha dieta
14. Ver pessoas comendo comidas que vão contra a minha dieta me deixa triste
15. Se eu ver alguém comendo comidas que vão contra a minha dieta, eu gostaria de ver menos essa pessoa
16. Me incomoda quando alguém como comidas que vão contra a minha dieta
17. Ver alguém comendo comidas que vão contra a minha dieta, faz ele ou ela menos atrativa para mim
18. Pessoas deveriam sentir culpa por comerem comidas que vão contra a minha dieta

Motivação prossocial

19. Eu vejo minha dieta como uma forma de fazer o mundo um lugar melhor para todos
20. Preocupações sobre problemas sociais me motivaram a seguir a minha dieta
21. Eu sigo minha dieta porque eu quero beneficiar a sociedade
22. Eu me sinto motivado a seguir a minha dieta porque eu estou preocupado sobre os efeitos das minhas escolhas alimentares em outros seres (ou seres vivos).
23. Eu sou motivado a seguir minha dieta porque eu quero ajudar os outros
24. Eu sigo a minha dieta porque comer desta forma é bom para o mundo

Motivação pessoal

25. Eu sigo minha dieta porque eu estou preocupado com os efeitos das minhas escolhas alimentares no meu próprio bem estar
26. Eu sigo minha dieta porque comer desta forma melhora a minha vida
27. Quando penso sobre qual produto animal consumir, eu consigo o efeito da minha escolha alimentar na minha própria saúde.

Motivação moral

28. Eu sinto que eu tenho obrigação moral de seguir minha dieta
29. Eu sou motivado a seguir minha dieta porque comer comidas que vão contra a minha dieta é imoral
30. Eu sigo a minha dieta porque comer desta forma é moralmente a coisa certa

Restrição

31. Eu posso ser flexível e as vezes comer coisas que vão contra a minha dieta
32. As vezes, eu como comidas que vão contra a minha dieta
33. Eu comeria produtos que vão contra a minha dieta se eu soubesse que são excepcionalmente gostosos

TRADUTOR 2: BRASILEIRO LEIGO

Padrão alimentício:

Em geral, quais dos seguintes grupos de alimentos você não consome? Selecione tudo que for verdadeiro. Caso você geralmente consuma todos estes grupos de alimentos, selecione a última opção.

- *Eu geralmente não como carne vermelha*
- *Eu geralmente não como aves*
- *Eu geralmente não como peixes*
- *Eu geralmente não como laticínios*
- *Eu geralmente não como ovo*
- *Eu consumo todos os grupos de alimentos acima*

Para o resto dessa pesquisa, favor observar que seu “padrão alimentício” representa as comidas que foram selecionadas na sua resposta acima. Por exemplo, se você selecionou “carne vermelha” e “laticínio”, seu padrão alimentício exclui carne vermelha e laticínio. Caso tenha selecionado a última opção, seu padrão alimentício inclui todos estes grupos de alimentos.

**Observação (para os pesquisadores): Respostas para todos os itens variam de 1 (Discordo plenamente) a 7 (Concordo plenamente). “(R)” indica um item de pontuação reversa.*

Centralidade

1. Meu padrão alimentício é parte importante de como eu me descreveria.

2. Meu padrão alimentício tem grande impacto em como eu me percebo.
3. Grande parte da minha vida gira em torno do meu padrão alimentício.
4. Meu padrão alimentício define um aspecto significativo de quem eu sou.
5. Seguir o meu padrão alimentício é parte importante de quem eu sou.

De consideração pessoal

6. Pessoas que seguem o meu padrão alimentício tendem a ser boas pessoas.
7. Seguir o meu padrão alimentício é uma forma respeitável de se viver.
8. Pessoas que seguem o meu padrão alimentício devem ter orgulho de suas escolhas alimentícias.

De consideração pública

9. Pessoas que seguem o meu padrão alimentício são julgadas negativamente pelas suas escolhas alimentícias. (R)
10. Pessoas que seguem o meu padrão alimentício tendem a receber críticas pelas suas escolhas alimentícias. (R)
11. Seguir o meu padrão alimentício é associado a estereótipos negativos.

De consideração externa

12. Eu considero pessoas que consomem alimentos que vão contra o meu padrão alimentício moralmente inferiores. (R)
13. Eu julgo negativamente pessoas que consomem alimentos que vão contra o meu padrão alimentício. (R)

14. Ver pessoas comendo comidas que vão contra o meu padrão alimentício me deixa triste ou bravo(a). (R)

15. Se eu ver alguém comendo comidas que vão contra o meu padrão alimentício, eu gostarei menos dessa pessoa. (R)

16. Me incomodo quando pessoas comem comidas que vão contra o meu padrão alimentício. (R)

17. Ver pessoas comendo comidas que vão contra o meu padrão alimentício as tornam menos atraentes para mim. (R)

18. Pessoas deveriam se sentir culpadas ao comer comidas que vão contra o meu padrão alimentício. (R)

Motivações pró-sociais

19. Eu vejo o meu padrão alimentício como uma maneira de tornar o mundo melhor para os outros.

20. Preocupações sobre questões sociais me motivam a seguir meu padrão alimentício.

21. Eu sigo meu padrão alimentício por que quero beneficiar a sociedade.

22. Me sinto motivado(a) a seguir meu padrão alimentício porque me preocupo com os efeitos que minhas escolhas alimentícias podem ter em outras pessoas.

23. Me sinto motivado(a) a seguir meu padrão alimenticio porque quero ajudar outras pessoas.

24. Eu sigo meu padrão alimentício por que comer dessa forma é algo bom para o mundo.

Motivações pessoais

25. Eu sigo meu padrão alimentício porque me preocupo com os efeitos que minhas escolhas alimentícias tem sobre o meu bem-estar.

26. Eu sigo meu padrão alimentício porque comer dessa forma melhora a minha vida.

27. Quando eu penso sobre quais produtos animais consumir, eu considero os efeitos das minhas escolhas alimentícias sobre a minha própria saúde.

Motivações morais

28. Eu sinto que tenho obrigação moral de seguir meu padrão alimentício.

29. Eu me motivo a seguir meu padrão alimentício porque comer comidas que vão contra meu padrão alimentício é um ato imoral.

30. Eu sigo meu padrão alimentício porque comer desta forma é moralmente a coisa mais certa a se fazer.

Rigorosidade

31. Eu consigo ser flexível e ocasionalmente comer alimentos que vão contra o meu padrão alimentício. (R)

32. De tempos em tempos, eu como alimentos que vão contra o meu padrão alimentício. (R)

33. Eu comeria um produto alimentício que vai contra o meu padrão alimentício caso escutasse que o seu sabor é excepcionalmente bom. (R)

SÍNTESE DAS TRADUÇÕES

Padrão alimentar:

Em geral, quais dos seguintes grupos de alimentos você não come? Selecione todos que se aplicam. Caso você geralmente coma todos estes grupos de alimentos, selecione a última opção.

- Eu geralmente não como carne vermelha
- Eu geralmente não como aves
- Eu geralmente não como peixes
- Eu geralmente não como laticínios
- Eu geralmente não como ovo
- Eu geralmente como todos os grupos de alimentos acima

No decorrer deste questionário, favor observar que seu “padrão alimentar” representa os alimentos que foram selecionados na sua resposta acima. Por exemplo, se você selecionou “carne vermelha” e “laticínio”, seu padrão alimentar exclui carne vermelha e laticínio. Caso tenha selecionado a última opção, seu padrão alimentar inclui todos estes grupos de alimentos.

*Observação (para os pesquisadores): Respostas para todos os itens variam de 1 (Discordo fortemente) a 7 (Concordo fortemente). “(R)” indica um item de escore reverso.

Centralidade

1. Meu padrão alimentar é uma parte importante de como eu me descreveria.
2. Meu padrão alimentar tem grande impacto em como eu me percebo.
3. Grande parte do meu estilo de vida gira em torno do meu padrão alimentar.

4. Meu padrão alimentar define um aspecto significativo de quem eu sou.

5. Seguir meu padrão alimentar é parte importante de quem eu sou.

Em consideração ao pessoal

6. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar tendem a ser boas pessoas.

7. Seguir o meu padrão alimentar é uma forma respeitável de se viver.

8. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar devem ter orgulho de suas escolhas alimentícias.

Em consideração ao público

9. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar são julgadas negativamente pelas suas escolhas alimentícias.

10. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar tendem a receber críticas pelas suas escolhas alimentícias.

11. Seguir o meu padrão alimentar é associado a estereótipos negativos.

Em consideração a outros grupos

12. Eu vejo pessoas como moralmente inferiores por comerem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar.

13. Eu julgo negativamente pessoas por comerem alimentos que vão contra o meu padrão alimentas.

14. Ver pessoas comendo alimentos que vão contra o meu padrão alimentar me deixa chateado(a) ou bravo(a).

15. Se eu ver alguém comendo alimentos que vão contra o meu padrão alimentar, eu gostarei menos dessa pessoa.

16. Me incomodo quando pessoas comem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar.

17. Ver alguém comendo alimentos que vão contra o meu padrão alimentar faz ele ou ela menos atraentes para mim.

18. Pessoas deveriam sentir culpa por comerem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar.

Motivações pró-sociais

19. Eu vejo o meu padrão alimentar como uma maneira e tornar o mundo melhor para os outros.

20. Preocupações sobre questões sociais me motivam a seguir meu padrão alimentar.

21. Eu sigo meu padrão alimentar porque eu quero beneficiar a sociedade.

22. Eu me sinto motivado a seguir o meu padrão alimentar porque eu me preocupo sobre os efeitos das minhas escolhas alimentícias em outros seres.

23. Eu sou motivado a seguir meu padrão alimentar porque eu quero ajudar os outros.

24. Eu sigo o meu padrão alimentar por que comer desta forma é bom para o mundo.

Motivações pessoais

25. Eu sigo o meu padrão alimentar porque eu estou preocupado com os efeitos das minhas escolhas alimentícias no meu próprio bem-estar.

26. Eu sigo meu padrão alimentar porque comer desta forma melhora a minha vida.

27. Quando eu penso sobre quais produtos animais consumir, eu considero os efeitos das minhas escolhas alimentícias sobre a minha própria saúde.

Motivações morais

28. Eu sinto que eu tenho uma motivação moral de seguir meu padrão alimentar.

29. Eu sou motivado a seguir o meu padrão alimentar porque comer alimentos que vão contra o meu padrão alimentar é imoral.

30. Eu sigo meu padrão alimentar porque comer desta forma é moralmente a coisa certa a se fazer.

Rigidez

31. Eu posso ser flexível e às vezes comer alimentos que vão contra o meu padrão alimentar.

32. De tempos em tempos, eu como alimentos que vão contra o meu padrão alimentar.

33. Eu comeria um produto alimentício que vai contra o meu padrão alimentar se eu escutasse que seu sabor é excepcionalmente bom.

Apêndice C – Modelo enviado aos *experts* e versão do DIQ-BR após validade de conteúdo por *experts*

INSTRUÇÕES: Você foi convidado a participar da análise por juízes dos itens traduzidos do Dietarian Identity Questionnaire. Por gentileza, avalie o instrumento abaixo em relação a sua clareza, estrutura, as instruções iniciais, a abrangência e adequação contidas nos itens (exemplo: os termos ou expressões utilizados podem ser generalizados para diferentes contextos?). Ademais, atente-se para questões como a diagramação e a disposição de informações no instrumento. Deixe seus comentários ao final do arquivo.

INSTRUÇÕES INICIAIS:

Padrão alimentar:

Em geral, quais dos seguintes grupos de alimentos você **NÃO** come? Selecione todos os grupos de alimentos que se aplicam. Caso você geralmente coma todos estes grupos de alimentos, selecione a última opção.

- Eu geralmente **não** como carne vermelha
- Eu geralmente **não** como aves
- Eu geralmente **não** como peixes
- Eu geralmente **não** como laticínios
- Eu geralmente **não** como ovo
- Eu geralmente como todos os grupos de alimentos acima

No decorrer deste questionário, favor observar que seu “padrão alimentar” representa os alimentos que foram selecionados na sua resposta acima. Por exemplo, se você selecionou “carne vermelha” e “laticínios”, seu padrão alimentar exclui carne vermelha

e laticínios. Caso tenha selecionado a última opção, seu padrão alimentar inclui todos estes grupos de alimentos.

***Observação (para os pesquisadores): Respostas para todos os itens variam de 1 (Discordo fortemente) a 7 (Concordo fortemente). “(R)” indica um item de escore reverso.**

Centralidade *(Definição: O quanto o indivíduo percebe seu padrão alimentar como uma característica predominante de seu autoconceito.)*

1. Meu padrão alimentar é uma parte importante de como eu me descreveria.
2. Meu padrão alimentar tem grande impacto em como eu me percebo.
3. Grande parte do meu estilo de vida gira em torno do meu padrão alimentar.
4. Meu padrão alimentar define um aspecto significativo de quem eu sou.
5. Seguir meu padrão alimentar é parte importante de quem eu sou.

Em consideração ao pessoal *(Definição: A avaliação de como o indivíduo percebe a si e a outros que sigam o mesmo padrão alimentar.)*

6. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar tendem a ser boas pessoas.
7. Seguir o meu padrão alimentar é uma forma respeitável de viver a minha vida.
8. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar devem ter orgulho de suas escolhas alimentares.

Em consideração ao público *(Definição: A avaliação de como indivíduos com padrões alimentares diferentes, e a sociedade em geral, avaliam aqueles que seguem o seu padrão alimentar.)*

9. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar são julgadas negativamente pelas suas escolhas alimentares. (R)
10. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar tendem a receber críticas pelas suas escolhas alimentares. (R)
11. Seguir o meu padrão alimentar é associado a estereótipos negativos. (R)

Em consideração a outros grupos (*Definição: A avaliação de indivíduos que sigam um padrão alimentar diferente do seu.*)

12. Eu vejo pessoas como moralmente inferiores por comerem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar. (R)

13. Eu julgo negativamente pessoas por comerem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar. (R)

14. Ver pessoas comendo alimentos que vão contra o meu padrão alimentar me deixa chateado(a) ou bravo(a). (R)

15. Se eu vir alguém comendo alimentos que vão contra o meu padrão alimentar, eu gostarei menos dessa pessoa. (R)

16. Me incomodo quando pessoas comem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar. (R)

17. Ver alguém comendo alimentos que vão contra o meu padrão alimentar faz dele ou dela menos atraentes para mim. (R)

18. Pessoas deveriam sentir culpa por comerem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar. (R)

Motivações pró-sociais (*Definição: O quanto o benefício para algo além de si mesmo é razão para seguir seu padrão alimentar.*)

19. Eu vejo o meu padrão alimentar como uma maneira de tornar o mundo melhor para os outros.

20. Preocupações sobre questões sociais me motivam a seguir meu padrão alimentar.

21. Eu sigo meu padrão alimentar porque acredito que seja benéfico para a sociedade.

22. Eu me sinto motivado(a) a seguir o meu padrão alimentar porque eu me preocupo com os efeitos das minhas escolhas alimentares em outros seres.

23. Eu me sinto motivado(a) a seguir meu padrão alimentar porque eu quero ajudar os outros.

24. Eu sigo o meu padrão alimentar porque comer desta forma é bom para o mundo.

Motivações pessoais (*Definição: O quanto o benefício próprio é razão para seguir seu padrão alimentar.*)

25. Eu sigo o meu padrão alimentar porque eu estou preocupado(a) com os efeitos das minhas escolhas alimentares no meu próprio bem-estar.

26. Eu sigo meu padrão alimentar porque comer desta forma melhora a minha vida.

27. Quando eu penso sobre quais produtos animais consumir, eu considero os efeitos das minhas escolhas alimentares sobre a minha própria saúde.

Motivações morais (*Definição: O quanto o indivíduo acredita que a moralidade (certo e errado) é razão para seguir seu padrão alimentar.*)

28. Eu sinto que eu tenho uma obrigação moral de seguir meu padrão alimentar.

29. Eu me sinto motivado a seguir o meu padrão alimentar porque comer alimentos que vão contra o meu padrão alimentar é imoral.

30. Eu sigo meu padrão alimentar porque comer desta forma é moralmente a coisa certa a se fazer.

Rigidez (*Definição: O quanto o indivíduo segue seu padrão alimentar.*)

31. Eu posso ser flexível e às vezes comer alimentos que vão contra o meu padrão alimentar. (R)

32. De tempos em tempos, eu como alimentos que vão contra o meu padrão alimentar. (R)

33. Eu comeria um produto alimentício que vai contra o meu padrão alimentar se eu escutasse que seu sabor é excepcionalmente bom. (R)

COMENTÁRIOS DO JUIZ:

Apêndice D – Modelo enviado à população-alvo e versão do DIQ-BR após validade de conteúdo pela população-alvo

INSTRUÇÕES INICIAIS:

Padrão alimentar:

Em geral, quais dos seguintes grupos de alimentos você **NÃO** come? Selecione todos os grupos de alimentos que se aplicam. Caso você geralmente coma todos estes grupos de alimentos, selecione a última opção.

- Eu geralmente **não** como carne vermelha
- Eu geralmente **não** como aves
- Eu geralmente **não** como peixes
- Eu geralmente **não** como leite e derivados
- Eu geralmente **não** como ovo
- Eu geralmente como todos os grupos de alimentos acima

No decorrer deste questionário, favor observar que seu “padrão alimentar” representa os alimentos que foram selecionados na sua resposta acima. Por exemplo, se você selecionou “carne vermelha” e “leite e derivados”, seu padrão alimentar **exclui** carne vermelha, leite e derivados. Caso tenha selecionado a última opção, seu padrão alimentar **inclui** todos estes grupos de alimentos.

0. Instruções Iniciais

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu as instruções? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

1. Meu padrão alimentar é uma parte importante de como eu me descreveria.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

2. Meu padrão alimentar tem grande impacto em como eu me percebo.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

3. Grande parte do meu estilo de vida gira em torno do meu padrão alimentar.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

4. Meu padrão alimentar define um aspecto significativo de quem eu sou.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

5. Seguir meu padrão alimentar é parte importante de quem eu sou.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

6. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar tendem a ser boas pessoas.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

7. Seguir o meu padrão alimentar é uma forma respeitável de viver a minha vida.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

8. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar devem ter orgulho de suas escolhas alimentares.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

9. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar são julgadas negativamente pelas suas escolhas alimentares.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

10. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar tendem a receber críticas pelas suas escolhas alimentares.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

11. Seguir o meu padrão alimentar é associado a estereótipos negativos.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

	seu padrão alimentar? (1-5)			

12. Eu vejo pessoas como moralmente inferiores por comerem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

13. Eu julgo negativamente pessoas por comerem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

14. Ver pessoas comendo alimentos que vão contra o meu padrão alimentar me deixa chateado(a) ou bravo(a).

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

15. Se eu vir alguém comendo alimentos que vão contra o meu padrão alimentar, eu gostarei menos dessa pessoa.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

16. Me incomodo quando pessoas comem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

17. Ver alguém comendo alimentos que vão contra o meu padrão alimentar faz dele ou dela menos atraentes para mim.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

18. Pessoas deveriam sentir culpa por comerem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

--	--	--	--	--

19. Eu vejo o meu padrão alimentar como uma maneira de tornar o mundo melhor para os outros.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

20. Preocupações sobre questões sociais me motivam a seguir meu padrão alimentar.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

21. Eu sigo meu padrão alimentar porque acredito que seja benéfico para a sociedade.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

22. Eu me sinto motivado(a) a seguir o meu padrão alimentar porque eu me preocupo com os efeitos das minhas escolhas alimentares em outros seres.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

23. Eu me sinto motivado(a) a seguir meu padrão alimentar porque eu quero ajudar os outros.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

24. Eu sigo o meu padrão alimentar porque comer desta forma é bom para o mundo.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

25. Eu sigo o meu padrão alimentar porque eu estou preocupado(a) com os efeitos das minhas escolhas alimentares no meu próprio bem-estar.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

26. Eu sigo meu padrão alimentar porque comer desta forma melhora a minha vida.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

27. Quando eu penso sobre quais produtos animais consumir, eu considero os efeitos das minhas escolhas alimentares sobre a minha própria saúde.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

28. Eu sinto que eu tenho uma obrigação moral de seguir meu padrão alimentar.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

29. Eu me sinto motivado(a) a seguir o meu padrão alimentar porque comer alimentos que vão contra o meu padrão alimentar é imoral.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

--	--	--	--	--

30. Eu sigo meu padrão alimentar porque comer desta forma é moralmente a coisa certa a se fazer.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

31. Eu posso ser flexível e às vezes comer alimentos que vão contra o meu padrão alimentar.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

32. De tempos em tempos, eu como alimentos que vão contra o meu padrão alimentar.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

33. Eu comeria um produto alimentício que vai contra o meu padrão alimentar se eu escutasse que seu sabor é excepcionalmente bom.

A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para seu padrão alimentar? (1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração

COMENTÁRIOS DO PARTICIPANTE:

Apêndice E – Retrotraduções e síntese das retrotraduções do DIQ-BR

TRADUTOR 1: BRASILEIRO FLUENTE EM INGLÊS

INITIAL INSTRUCTIONS:

Diet:

Which of the following food groups do you **NOT** usually eat? Check all applicable food groups. If you usually eat all the following food groups, check the last option.

- I do **not** usually eat red meat.
- I do **not** usually eat fowl meat.
- I do **not** usually eat fish.
- I do **not** usually eat milk and dairy.
- I do **not** usually eat eggs.
- I usually eat all the food groups above.

In the following survey, please note that your “diet” represents your answers in the list above. For example, if you checked “red meat” and “milk and dairy”, your diet excludes red meat, and milk and dairy. If you checked the last option, your diet includes all these food groups.

***Note (to researchers): The answers to all items vary from 1 (Strongly Disagree) to 7 (Strongly Agree). “(R)” points to an item of inverted score.**

Centrality (*Definition: How does the subject perceive their diet as a predominant characteristic of their self.*)

1. My diet is important to how I see myself.

2. My diet strongly impacts how I see myself.
3. A big part of my lifestyle relates to my diet.
4. My diet defines a significant aspect of who I am.
5. Following my diet is a big part of who I am.

About the self (*Definition: Evaluation of how the subject perceives themselves and others who follow the same diet.*)

6. Others who also follow my diet tend to be good people.
7. Following my diet is a respectable way to live my life.
8. Others who follow my diet should be proud of their dietary choices.

About the public (*Definition: Evaluation of how subjects with alternate diets and society at large perceive those who follow the subject's diet.*)

9. Those who follow my diet are judged negatively for their dietary choices. (R)
10. Those who follow my diet are usually criticized for their dietary choices. (R)
11. Following my diet is associated to bad stereotypes. (R)

About other groups (*Definition: Evaluation of subjects who have a diet different from yours.*)

12. I see people who eat against my diet as morally inferior. (R)
13. I am judgmental against those who eat against my diet. (R)
14. Seeing people eat against my diet makes me upset or angry. (R)
15. If I see someone eating against my diet, I will like them less. (R)
16. I am bothered by people eating against my diet. (R)
17. Seeing someone eating against my diet makes them less attractive to me. (R)
18. People should feel guilty about eating against my diet. (R)

Social motivation (*Definition: How benefits beyond themselves motivates the subject to follow their diet.*)

19. I see my diet as a way to make the world a better place for others.
20. Consideration of social ills motivates me to follow my diet.
21. I follow my diet because I believe it benefits society.
22. I feel motivated to follow my diet because I worry about my dietary choices affect other beings.
23. I feel motivated to follow my diet because I want to help others.
24. I follow my diet because it is beneficial to the world.

Personal motivation (*Definition: How benefits to themselves motivates the subject to follow their diet.*)

25. I follow my diet because I care how my dietary choices affect my wellbeing.
26. I follow my diet because it improves my life.
27. When I think about what animal products I should consume, I consider how my dietary choices affect my health.

Moral motivation (*Definition: How the subject perceives morality (right and wrong) to motivate their diet.*)

28. I feel like I have a moral obligation to follow my diet.
29. I am motivated to follow my diet because consuming food that goes against it is immoral.
30. I follow my diet because it is the morally correct thing to do.

Rigidity (*Definition: How often the subject follows their diet.*)

31. I can be flexible and sometimes consume food that goes against it. (R)
32. Every so often I consume food that goes against my diet. (R)

33. I would consume food that goes against my diet if I were told it is exceptionally tasty. (R)

TRADUTOR 2: AMERICANO FLUENTE EM PORTUGUÊS

INITIAL INSTRUCTIONS:

Eating pattern:

In general, which of the following food groups do you **NOT** eat? Select all food groups that apply. If you usually eat all of these food groups, choose the last option.

- I **don't** usually eat red meat
- I **don't** usually eat birds
- I **don't** usually eat fish
- I **don't** usually eat milk and dairy products
- I **don't** usually eat eggs
- I generally eat all of the food groups above

Throughout this questionnaire, please note that your “Eating Pattern” represents the foods that were selected in your response above. For example, if you selected “red meat” and “milk and dairy products”, your eating pattern excludes red meat, milk and dairy products. If you selected the last option, your eating pattern includes all these food groups.

***Note (to researchers): Responses to all items range from 1 (Strongly Disagree) to 7 (Strongly Agree). “(R)” indicates a reverse scoring item.**

Centrality (*Definition: How much the individual perceives his eating pattern as a predominant feature of his self-concept.*)

1. My eating pattern is an important part of how I would describe myself.
2. My eating pattern has a big impact on how I perceive myself.
3. Much of my lifestyle revolves around my eating pattern.

4. My eating pattern defines a significant aspect of who I am.
5. Following my eating pattern is an important part of who I am.

Personal consideration (*Definition: The assessment of how the individual perceives himself and others who follow the same eating pattern.*)

6. People who follow my eating pattern tend to be good people.
7. Following my eating pattern is a respectable way to live my life.
8. People who follow my eating pattern should be proud of their food choices.

Public consideration (*Definition: The assessment of how individuals with different eating patterns, and society at large, assess those who follow their eating pattern.*)

9. People who follow my eating pattern are judged negatively for their food choices. (R)
10. People who follow my eating pattern tend to receive criticism for their food choices. (R)
11. Following my eating pattern is associated with negative stereotypes. (R)

In consideration of other groups (*Definition: The assessment of individuals who follow a different eating pattern than your own.*)

12. I see people as morally inferior for eating foods that go against my eating pattern. (R)
13. I judge people negatively for eating foods that go against my eating pattern. (R)
14. Seeing people eating foods that go against my eating pattern makes me upset or angry. (R)
15. If I see someone eating foods that go against my eating pattern, I will dislike that person. (R)
16. I get annoyed when people eat foods that go against my eating pattern. (R)
17. Seeing someone eating foods that go against my eating pattern makes him or her less attractive to me. (R)
18. People should feel guilty about eating foods that go against my eating pattern. (R)

Prosocial Motivations (*Definition: How much benefit to something other than yourself is reason to follow your eating pattern.*)

- 19. I see my eating pattern as a way to make the world better for others.
- 20. Concerns about social issues motivate me to follow my eating pattern.
- 21. I follow my eating pattern because I believe it is beneficial to society.
- 22. I feel motivated to follow my eating pattern because I am concerned about the effects of my food choices on other beings.
- 23. I feel motivated to follow my eating pattern because I want to help others.
- 24. I follow my eating pattern because eating this way is good for the world.

Personal motivations (*Definition: How much self-benefit is the reason to follow your eating pattern.*)

- 25. I follow my eating pattern because I am concerned about the effects of my food choices on my own well-being.
- 26. I follow my eating pattern because eating this way improves my life.
- 27. When I think about which animal products to consume, I consider the effects of my food choices on my own health.

Moral Motivations (*Definition: The extent to which the individual believes that morality (right and wrong) is the reason to follow their eating pattern.*)

- 28. I feel I have a moral obligation to follow my eating pattern.
- 29. I feel motivated to follow my eating pattern because eating foods that go against my eating pattern is immoral.
- 30. I follow my eating pattern because eating this way is the morally right thing to do.

Strictness (*Definition: How closely the individual follows their eating pattern.*)

- 31. I can be flexible and sometimes eat foods that go against my eating pattern. (R)
- 32. From time to time, I eat foods that go against my eating pattern. (R)
- 33. I would eat a food product that goes against my eating pattern if I heard that it tasted exceptionally good. (R)

SÍNTESE DAS RETROTRADUÇÕES:

INITIAL INSTRUCTIONS:

Eating pattern:

In general, which of the following food groups do you **NOT** eat? Select all food groups that apply. If you usually eat all of these food groups, choose the last option.

- I do **not** usually eat red meat.
- I do **not** usually eat fowl meat.
- I do **not** usually eat fish.
- I do **not** usually eat milk and dairy products.
- I do **not** usually eat eggs.
- I usually eat all the food groups above.

In the following survey, please note that your “Eating Pattern” represents the foods that were selected in your response above. For example, if you selected “red meat” and “milk and dairy products”, your eating pattern **excludes** red meat, milk and dairy products. If you selected the last option, your eating pattern **includes** all these food groups.

***Note (to researchers): Responses to all items range from 1 (Strongly Disagree) to 7 (Strongly Agree). “(R)” indicates a reverse scoring item.**

Centrality

1. My eating pattern is an important part of how I would describe myself.
2. My eating pattern has a big impact on how I perceive myself.
3. Much of my lifestyle revolves around my eating pattern.
4. My eating pattern defines a significant aspect of who I am.

5. Following my eating pattern is an important part of who I am.

Personal consideration

6. People who follow my eating pattern tend to be good people.

7. Following my eating pattern is a respectable way to live my life.

8. People who follow my eating pattern should be proud of their food choices.

Public consideration

9. People who follow my eating pattern are judged negatively for their food choices. (R)

10. People who follow my eating pattern tend to receive criticism for their food choices. (R)

11. Following my eating pattern is associated with negative stereotypes. (R)

In consideration of other groups

12. I see people as morally inferior for eating foods that go against my eating pattern. (R)

13. I judge people negatively for eating foods that go against my eating pattern. (R)

14. Seeing people eating foods that go against my eating pattern makes me upset or angry. (R)

15. If I see someone eating foods that go against my eating pattern, I will like them less. (R)

16. I get annoyed when people eat foods that go against my eating pattern. (R)

17. Seeing someone eating foods that go against my eating pattern makes him or her less attractive to me. (R)

18. People should feel guilty about eating foods that go against my eating pattern. (R)

Prosocial Motivations

19. I see my eating pattern as a way to make the world better for others.

20. Concerns about social issues motivate me to follow my eating pattern.

- 21. I follow my eating pattern because I believe it is beneficial to society.
- 22. I feel motivated to follow my eating pattern because I am concerned about the effects of my food choices on other beings.
- 23. I feel motivated to follow my eating pattern because I want to help others.
- 24. I follow my eating pattern because eating this way is good for the world.

Personal motivations

- 25. I follow my eating pattern because I am concerned about the effects of my food choices on my own well-being.
- 26. I follow my eating pattern because eating this way improves my life.
- 27. When I think about which animal products to consume, I consider the effects of my food choices on my own health.

Moral Motivations

- 28. I feel I have a moral obligation to follow my eating pattern.
- 29. I feel motivated to follow my eating pattern because eating foods that go against my eating pattern is immoral.
- 30. I follow my eating pattern because eating this way is the morally right thing to do.

Strictness

- 31. I can be flexible and sometimes eat foods that go against my eating pattern. (R)
- 32. From time to time, I eat foods that go against my eating pattern. (R)
- 33. I would eat a food product that goes against my eating pattern if I heard that it tasted exceptionally good. (R)

Apêndice F – Versão final do DIQ-BR em português

INSTRUÇÕES INICIAIS:

Padrão alimentar:

Por favor, indique se você come ou não come os seguintes grupos de alimentos:

- Você come carne vermelha? Sim () Não ()
- Você come aves? Sim () Não ()
- Você come peixes? Sim () Não ()
- Você come leite e derivados? Sim () Não ()
- Você come ovos? Sim () Não ()

No decorrer deste questionário, favor observar que seu “padrão alimentar” representa os alimentos que foram selecionados na sua resposta acima. Por exemplo, se você selecionou **não** para comer “carne vermelha” e “leite e derivados”, seu padrão alimentar **exclui** carne vermelha, leite e derivados. Caso tenha selecionado **sim** para a carne vermelha, leite e derivados, seu padrão alimentar **inclui** todos estes grupos de alimentos.

***Observação (para os pesquisadores): Respostas para todos os itens variam de 1 (Discordo fortemente) a 7 (Concordo fortemente). “(R)” indica um item de escore reverso.**

Centralidade

1. Meu padrão alimentar é uma parte importante de como eu me descreveria.
2. Meu padrão alimentar tem grande impacto em como eu me percebo.
3. Grande parte do meu estilo de vida gira em torno do meu padrão alimentar.
4. Meu padrão alimentar define um aspecto significativo de quem eu sou.
5. Seguir meu padrão alimentar é parte importante de quem eu sou.

Em consideração ao pessoal

6. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar tendem a ser boas pessoas.
7. Seguir o meu padrão alimentar é uma forma respeitável de viver a minha vida.

8. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar devem ter orgulho de suas escolhas alimentares.

Em consideração ao público

9. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar são julgadas negativamente pelas suas escolhas alimentares. (R)

10. Pessoas que seguem o meu padrão alimentar tendem a receber críticas pelas suas escolhas alimentares. (R)

11. Seguir o meu padrão alimentar é associado a estereótipos negativos. (R)

Em consideração a outros grupos

12. Eu vejo pessoas como moralmente inferiores por comerem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar. (R)

13. Eu julgo negativamente pessoas por comerem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar. (R)

14. Ver pessoas comendo alimentos que vão contra o meu padrão alimentar me deixa chateado(a) ou bravo(a). (R)

15. Se eu vir alguém comendo alimentos que vão contra o meu padrão alimentar, eu gostarei menos dessa pessoa. (R)

16. Me incomoda quando pessoas comem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar. (R)

17. Ver alguém comendo alimentos que vão contra o meu padrão alimentar faz dele ou dela menos atraentes para mim. (R)

18. Pessoas deveriam sentir culpa por comerem alimentos que vão contra o meu padrão alimentar. (R)

Motivações pró-sociais

19. Eu vejo o meu padrão alimentar como uma maneira de tornar o mundo melhor para os outros.

20. Preocupações sobre questões sociais me motivam a seguir meu padrão alimentar.

21. Eu sigo meu padrão alimentar porque acredito que seja benéfico para a sociedade.
22. Eu me sinto motivado(a) a seguir o meu padrão alimentar porque eu me preocupo com os efeitos das minhas escolhas alimentares em outros seres.
23. Eu me sinto motivado(a) a seguir meu padrão alimentar porque eu quero ajudar os outros.
24. Eu sigo o meu padrão alimentar porque comer desta forma é bom para o mundo.

Motivações pessoais

25. Eu sigo o meu padrão alimentar porque eu estou preocupado(a) com os efeitos das minhas escolhas alimentares no meu próprio bem-estar.
26. Eu sigo meu padrão alimentar porque comer desta forma melhora a minha vida.
27. Quando eu penso sobre quais produtos animais consumir, eu considero os efeitos das minhas escolhas alimentares sobre a minha própria saúde.

Motivações morais

28. Eu sinto que eu tenho uma obrigação moral de seguir meu padrão alimentar.
29. Eu me sinto motivado(a) a seguir o meu padrão alimentar porque comer alimentos que vão contra o meu padrão alimentar é imoral.
30. Eu sigo meu padrão alimentar porque comer desta forma é moralmente a coisa certa a se fazer.

Rigidez

31. Eu posso ser flexível e às vezes comer alimentos que vão contra o meu padrão alimentar. (R)
32. De tempos em tempos, eu como alimentos que vão contra o meu padrão alimentar. (R)
33. Eu comeria um produto alimentício que vai contra o meu padrão alimentar se eu escutasse que seu sabor é excepcionalmente bom. (R)

Apêndice G – Questionário Sociodemográfico

Por favor indique se uma ou mais situações ou condições relacionadas abaixo se aplica você:

- Sou gestante;
- Sou crudívoro, frutívoro ou como exclusivamente carne;
- Possuo diagnóstico de transtornos alimentares;
- Possuo condição alimentar que exija uma dieta específica;
- Estou passando por algum tratamento médico que exija mudanças alimentares;
- Mudei meu padrão alimentar (por exemplo: me tornei vegetariano) a menos de um ano;
- Possuo déficit cognitivo e/ou sou analfabeto.

Sim para alguma das alternativas

Não para todas as alternativas

1. Idade: _____

2. Peso: _____

3. Estatura: _____

4. Estado:

5. Gênero:

Masculino

Feminino

Outro: _____

6. Como você se autodeclara em relação a sua cor:

Branco/a

Preto/a

Amarelo/a

Pardo/a

Indígena

7. Qual seu estado civil:

Solteiro/a

Casado/a

Separado/a

Divorciado/a

Viúvo/a

8. Com qual orientação sexual você se identifica?

Heterossexual

Homossexual

Bissexual

Outro: _____

9. Qual seu nível de escolaridade:

Ensino Fundamental Completo

- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Completo
- Pós-Graduação Completa

10. Você pratica atividade física (ao menos 150 minutos por semana)?

- Sim
- Não

11. Quantos salários-mínimos você e sua família recebem?

- Menos de um salário-mínimo
- Entre um e dois salários-mínimos
- Entre três e quatro salários-mínimos
- Cinco ou mais salários-mínimos

Apêndice H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de forma voluntária da pesquisa: "Adaptação e validação psicométrica do Dietarian Identity Questionnaire para o Brasil" e que tem como objetivo testar as propriedades psicométricas do Questionário da Identidade Alimentar em adultos brasileiros. Esse trabalho tem a justificativa de avançar no conhecimento acerca das razões e motivações do por que comemos o que comemos.

A sua participação no referido estudo será em responder uma pesquisa online através da plataforma para coleta de dados Redcap. A pesquisa tem a duração, em média, de aproximadamente 15 minutos, e poderá ser respondida em qualquer lugar que tenha acesso à internet. Alertamos que a pesquisa pode conter um mínimo de risco, no qual você poderá se sentir desconfortável com alguma pergunta durante a realização e está livre para desistir da sua participação sem qualquer prejuízo. Informamos que sua privacidade será respeitada, ou seja, qualquer dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar será mantido em sigilo. Nós, pesquisadores, tomamos a responsabilidade pela guarda e confidencialidade dos dados.

É assegurado o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, tudo que queira saber antes, durante e depois da sua participação. Se precisar de alguma assistência, os pesquisadores poderão indicar serviços públicos de saúde na sua localidade em que reside.

Ressalta-se que as opções de assistências estão sujeitas a viabilidade e demanda. Caso venha a precisar de alguma assistência, deverá entrar em contato com os pesquisadores através dos dados informados no final do presente termo.

O benefício dessa pesquisa será de produzir conhecimento científico sobre o vegetarianismo e a identidade alimentar em geral. O relatório final deste trabalho estará a disposição das partes envolvidas que solicitarem e será enviado para o e-mail registrado pelo(a) participante. Ao finalizar esta pesquisa, você receberá uma via do presente termo no

formato pdf para o e-mail que deixar registrado.

Se está ciente de todos os termos, aceita participar da pesquisa e deseja começar, clique em "Sim". Se não deseja continuar e não quer participar, clique em "Não" e a pesquisa será automaticamente finalizada e nenhum dado será registrado sem nenhum tipo de prejuízo a você.

Esclarecimento de dúvidas sobre a pesquisa:

Pesquisador responsável: Esp. João Roberto Lopes de Azevedo

RG: 2009009195658

Contato: (85) 9-9994-7838; e-mail: jrlazevedo@usp.br

Laboratório de Nutrição e Comportamento, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto - USP

Orientadora: Profa. Dra. Telma Maria Braga Costa

Contato: e-mail: tbraga@unaerp.br

Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto

Laboratório de Nutrição e Comportamento, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto - USP

Você aceita participar desta pesquisa?

Sim

Não

Anexos

**Anexo A – Food Choice Questionnaire (FCQ), subescalas “Saúde” (1-6) e
“Preocupação ética” (34-36)**

Por favor, leia cada questão atentamente e indique aquela que mais reflete o que você pensa em relação à afirmação, marcando a que contenha sua opinião.

Para mim é importante que o alimento que eu coma no dia-a-dia:	Nada importante	Um pouco importante	Moderadamente importante	Muito importante
1. Contenha uma grande quantidade de vitaminas e minerais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Me mantenha saudável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Seja nutritivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Tenha muita proteína	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Seja bom para a minha pele/dentes/cabelos/unhas etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Para mim é importante que o alimento que eu coma no dia-a-dia:	Nada importante	Um pouco importante	Moderadamente importante	Muito importante
6. Seja rico em fibras e me dê saciedade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34. Venha de países que eu aprove a forma como os alimentos são produzidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35. Mostre com clareza, a identificação do país de origem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Anexo B – *The Eating Motivation Survey (TEMS)*, subescala “Questões naturais”

Por favor, leia cada questão atentamente e indique aquela que mais reflete o que você pensa em relação à afirmação, marcando a que contenha sua opinião.

Eu como o que eu como...	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequente mente	Sempre
20. Porque é orgânico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26. Porque é natural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29. Porque não contém substâncias prejudiciais (ex.: pesticidas, poluentes, antibióticos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Anexo C – *Dietarian Identity Questionnaire (DIQ)* original em inglês

Dietary pattern:

In general, which of the following food groups do you not eat? Please select all that apply. If you generally eat all of these food groups, please select the last response.

- *I generally do not eat red meat*
- *I generally do not eat poultry*
- *I generally do not eat fish*
- *I generally do not eat dairy*
- *I generally do not eat egg*
- *I generally eat all of these food groups*

For the rest of this survey, please note that your “dietary pattern” represents those foods you indicated above. For example, if you selected “red meat” and “dairy,” your dietary pattern excludes red meat and dairy. If you selected the last response, your dietary pattern includes all of these foods.

****Note (for investigators): Responses to all items range from 1 (Strongly Disagree) to 7 (Strongly Agree). “(R)” indicates a reverse-scored item.***

Please indicate how strongly you agree or disagree with each of the following statements.

	<i>Strongly Disagree</i>						<i>Strongly Agree</i>
--	------------------------------	--	--	--	--	--	---------------------------

Private Regard

- | | | | | | | | |
|---|----|--|----|--|----|--|----|
| 6. <i>People who follow my dietary pattern tend to be good people.</i> | () | | () | | () | | () |
| 7. <i>Following my dietary pattern is a respectable way of living.</i> | () | | () | | () | | () |
| 8. <i>People who follow my dietary pattern should take pride in their food choices.</i> | () | | () | | () | | () |

Public Regard

- | | | | | | | | |
|--|----|--|----|--|----|--|----|
| 9. <i>People who follow my dietary pattern are judged negatively for their food choices. (R)</i> | () | | () | | () | | () |
|--|----|--|----|--|----|--|----|

	<i>Strongly Disagree</i>						<i>Strongly Agree</i>
--	------------------------------	--	--	--	--	--	---------------------------

well-being.

26. I follow my dietary pattern because eating this way improves my life.

() () () () () () ()

27. When I think about which animal products to consume, I consider the effects of my food choices on my own health.

() () () () () () ()

Moral Motivation

28. I feel that I have a moral obligation to follow my dietary pattern.

() () () () () () ()

